



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB**  
**Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD**  
**Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica**

# **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**

**(Modalidade de Educação a Distância)**

Adilson Gomes dos Santos  
Julianna Pinele Santos Porto  
Katia Silene Ferreira Lima Rocha  
Sânzia Alves do Nascimento  
Welbert Vinícius Souza Sansão

Portaria n.º 1.255, de 18 de dezembro de 2018.

Cruz das Almas, Maio de 2019

## SUMÁRIO

Sumário .....	2
Apresentação .....	3
Dados de Identificação do Curso .....	8
Justificativa .....	9
Princípios Norteadores .....	13
Base Legal .....	14
Competências do Egresso .....	24
Implementação das Políticas Institucionais Constantes no PDI, no Âmbito do Curso .....	26
Componentes Curriculares Obrigatórios .....	37
Componentes Curriculares Optativos .....	41
Quadro de Equivalências para Fins de Transição Curricular .....	46
Normas de Funcionamento do Curso .....	49
Trabalho de Conclusão de Curso .....	56
Atividades Complementares de Curso .....	57
Metodologia .....	58
Acompanhamento Pedagógico ao Discente do Curso .....	63
Ementário de Componentes Curriculares .....	65
Recursos Humanos .....	127
Infraestrutura .....	130
Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem .....	132

## APRESENTAÇÃO

**Formulário**  
**Nº 01**

O presente documento visa nortear as práticas pedagógicas, as atividades de pesquisa e extensão do Curso de **Licenciatura em Matemática (LMatEaD)**, na modalidade de educação a distância, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

### **Breve Histórico da UFRB**

A história da criação da UFRB teve seu início no ano de 2002, por meio de mobilização da sociedade civil da região, conjugada com a iniciativa do então reitor da Universidade Federal da Bahia (UFBA), professor Naomar Monteiro de Almeida Filho, que no dia 7 de outubro propôs a criação da UFRB, em reunião com a bancada de deputados federais e senadores baianos. No ano de 2003, o Conselho Universitário da UFBA, em reunião extraordinária, discutiu a proposição de desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA para criar uma universidade federal no Estado da Bahia. O egrégio Conselho Universitário da UFBA deliberou, naquela ocasião, por formar uma comissão com o objetivo de realizar uma proposta de criação do que viria a ser a UFRB.

No segundo semestre do ano de 2003 realizaram-se audiências públicas nos municípios de Amargosa, Cachoeira, Castro Alves, Cruz das Almas, Maragogipe, Mutuípe, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Félix, Terra Nova e Valença, todos os municípios constitutivos do Recôncavo Sul da Bahia, com o objetivo de mobilizar a comunidade e criar um ideário capaz de reunir forças de todos os matizes políticos em torno da criação de uma universidade, localizada no interior do Estado da Bahia. Transposta, com sucesso, esta etapa, foi entregue ao Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva a proposta de criação da UFRB em outubro de 2003.

No mês de março de 2005, a Escola de Agronomia da UFBA ampliou suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, com a criação de três novos cursos de graduação: Engenharia Florestal, Engenharia da Pesca e Zootecnia. Essa iniciativa fortaleceu o propósito de criação de uma nova universidade. Naquele mesmo mês, a Presidência da República enviou o Projeto de Lei de Criação da UFRB para o Congresso Nacional. Em 06 de julho de 2005 o Projeto foi aprovado pela Câmara de Deputados Federais e, em 12 de julho do mesmo ano, também foi aprovado pelo Senado Federal.

A UFRB, com sede no município de Cruz das Almas, foi criada pela Lei 11.151, de 29 de julho de 2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA, com o objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária. No ato de sua criação, passaram a integrar a UFRB os cursos de todos os níveis integrantes da Escola de Agronomia da UFBA. Os alunos regularmente matriculados nos cursos foram transferidos e passaram automaticamente a integrar o corpo discente da UFRB. Também foram redistribuídos para a UFRB os cargos ocupados e vagos do Quadro de Pessoal da UFBA, disponibilizados para funcionamento da Escola de Agronomia.

A UFRB possui, atualmente, 7 (sete) Centros de Ensino:

- Centro de Formação de Professores (CFP) em Amargosa,
- Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) em Cachoeira,
- Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) e Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) em Cruz das Almas,
- Centro de Ciências da Saúde (CCS) em Santo Antônio de Jesus,
- Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) em Feira de Santana e
- Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) em Santo Amaro.

### **Educação a Distância (EaD) na UFRB**

A introdução da EaD na UFRB se constituiu na Pró-Reitoria de Graduação com a criação, em sua estrutura, na Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica, do Núcleo de Gestão de Ensino a Distância e Cursos Sequenciais, com a finalidade de fomentar políticas de EaD no âmbito da universidade, desenvolvendo e estabelecendo com outras instituições de ensino do país e do exterior e outros segmentos da sociedade brasileira e internacional formas de comunicação a distância através dos meios interativos de vídeo conferência, aulas, simpósios, seminários, dentre outros.

Em 2007, a UFRB assinou o Acordo de Cooperação Técnico-Científico-Cultural para a criação do Consórcio de Universidades Públicas da Bahia – Consórcio Bahia, com o objetivo de implementar ações conjuntas de ensino, pesquisa e extensão, em especial na modalidade de EaD, e a participação no

Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Participam desse consórcio UFBA, Universidade do Estado da Bahia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Universidade Estadual de Santa Cruz, Universidade Estadual de Feira de Santana e Instituto Federal de Educação Tecnológica da Bahia. Ainda em 2007 representantes da UFRB participaram de reuniões deste Consórcio. Estas reuniões impulsionaram as ações da UFRB para a EaD.

O caráter expansionista da UFRB tem propiciado à região do Recôncavo e adjacências a formação de profissionais, sobretudo, de professores de matemática cuja demanda justifica-se pela interiorização do ensino. O curso LMatEaD foi autorizado pela Portaria n.º 544, de 24 de outubro de 2013 e reconhecido pela Portaria n.º 729 de 14 de Julho de 2017.

Atualmente, os braços institucionais do curso LMatEaD na UFRB têm vínculo com os seguintes municípios/polos:

1. Capim Grosso
2. Ipirá
3. Itabuna
4. Macaúbas
5. Rio Real
6. Sapeaçu
7. Teodoro Sampaio
8. Vitória da Conquista

Na Figura 1 é mostrada a distribuição geográfica dos polos EaD da UFRB, nos quais acontece o curso de LMatEaD, bem como a indicação dos campi da Universidade. É possível observar que a oferta da LMatEaD ampliou e interiorizou a atuação da UFRB.



Cabe ao curso LMatEaD possibilitar ao aluno atuar como agente transformador de seu meio, enquanto cidadão participativo, sabendo usufruir dos conhecimentos pedagógicos e matemáticos para proporcionar a melhoria na qualidade do ensino na nossa região.

A UFRB vem consolidando sua inserção nos processos de discussão sobre EaD na Bahia e no Brasil, através do diálogo com outras instituições de ensino superior, com fins a uma percepção mais ampla sobre EaD e os processos de aprendizagem. Assim, a coordenação, bem como os membros atuantes deste projeto, tem buscado apropriar-se de novas práticas metodológicas e formativas, participando de eventos sobre esta temática, apresentando palestras ou como colaboradores nas discussões, ou ainda, em visitas técnicas.

Vale destacar, ainda, a participação da comunidade da UFRB nos eventos promovidos junto a Superintendência de Educação Aberta e a Distância (SEAD) e o curso LMatEaD, sendo alguns desses de magnitude internacional, como o I e II Simpósio Internacional em Tecnologias Educativas e Educação Digital ocorridos nos anos de 2017 e 2019, respectivamente. Muitos desses eventos realizados em um ambiente presencial, foram adaptados levando em consideração os estudantes da EaD, fazendo-se transmissão ao vivo dessas palestras e participando sincronicamente. Além disso, temos promovido cursos de extensão e de formação para professores.

O curso possui um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da UFRB: o *Moodle2/UFRB*, no qual todas as atividades do curso são desenvolvidas. O AVA é uma plataforma que propicia uma maior interação entre os estudantes, por meio de atividades síncronas e assíncronas. Uma característica marcante do AVA é que proporciona ao estudante autonomia no processo de aprendizagem, ou seja, possibilitando uma experiência de aprendizagem com estímulos variados. Por meio dela e das ações metodológicas minimizamos a distância transacional, fornecendo uma gama de ferramentas de construção e transmissão de conhecimentos para estudantes, professores e gestão de ensino.

Para um atendimento mais proximal, contamos com uma equipe pedagógica e administrativa, na qual a coordenação geral, os coordenadores de polo, os professores e os tutores, atuam em conjunto visando a qualidade do ensino e formação de professores de matemática.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo n° Fls.

Rubrica:

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Formulário  
Nº 02

**DENOMINAÇÃO DO CURSO:** Licenciatura em Matemática

**MODALIDADE:** Educação a Distância

**TOTAL DE VAGAS OFERTADAS:** 300

**TURNO DE FUNCIONAMENTO:** Integral

**DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES:**

<b>Obrigatórias</b>	<b>2414 h</b>
<b>Optativas</b>	<b>204 h</b>
<b>Estágio</b>	<b>408 h</b>
<b>Atividades Complementares</b>	<b>200 h</b>
<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>	<b>102 h</b>
<b>Carga Horária Total</b>	<b>3328 h</b>

**PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:**

Tempo Mínimo: 8 semestres

Tempo Médio: 10 semestres

Tempo Máximo: 12 semestres

**FORMA DE INGRESSO:** Processo Seletivo Especial, regido por edital específico.

**REGIME LETIVO:** Semestral

**COORDENADOR(A):** Katia Silene Ferreira Lima Rocha

**ATO AUTORIZATIVO:** Portaria n.º 544, de 24 de outubro de 2013

**PORTARIA DE RECONHECIMENTO:** Portaria nº 729, de 14 de Julho de 2017

## JUSTIFICATIVA

**Formulário  
Nº 03**

A sociedade contemporânea, marcada por constante transformação, influenciada pela ampla utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), intensificando as relações sociais em escala mundial, geram mudanças em todos os níveis da sociedade e, no caso específico da educação, estimula a reestruturação da práxis educativa, diante de uma geração de estudantes hiperconectados.

Neste contexto, a educação na modalidade a distância apresenta um elevado crescimento em escala mundial, especialmente no nível superior, como alternativa para se dar conta da crescente demanda pela formação inicial e continuada de professores, notadamente para aqueles que residem distante dos centros urbanos ou que não dispõem de tempo/condições para as exigências de frequência mínima na modalidade de ensino presencial. Razão pela qual a EaD desempenha um papel decisivo para que a proposta de formação do professor seja efetivamente alcançada. Sobretudo na área de ciências exatas, a qual apresenta elevados déficits em todo o país.

Assim, a UFRB, conforme estabelecido em sua missão institucional, inserida num contexto social formado amplamente por camadas populares e que sempre enfrentaram dificuldades de acesso à educação superior de qualidade, ao ofertar cursos nesta modalidade educacional agrega mais este benefício à comunidade.

A concepção do projeto pedagógico do curso LMatEaD está alicerçada por políticas, projetos e estratégias educacionais, que promovam o crescimento humano a partir de uma perspectiva crítica que envolva a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento social e cultural do Recôncavo e do Estado da Bahia, articulado às mudanças da sociedade contemporânea.

Dentre os desafios da formação docente em Matemática na UFRB, encontra-se a necessidade de se articular o projeto pedagógico, fundamentado numa filosofia pedagógica humanista e colaborativa e em um modelo construtivista, investigativo, sociointeracionista, centrado no desenvolvimento de competências dos estudantes, tanto das competências específicas à área do curso, como das competências transversais necessárias à sociedade do conhecimento, às competências chave que os

estudantes devem possuir para ter sucesso no mundo contemporâneo, quer ingressem no mundo do trabalho e optem por uma carreira profissional, quer como elementos críticos e intervenientes nesta sociedade digital e em rede.

Neste sentido, o modelo pedagógico virtual da UFRB<sup>1</sup> orienta os procedimentos didáticos e teóricos do modelo pedagógico para a EaD, que se embasa em cinco pilares:

- **a aprendizagem de natureza humanista,**
- **o primado no desenvolvimento de competências,**
- **o primado dos multiletramentos,**
- **o primado da aprendizagem construtivista, colaborativa e investigativa e**
- **o primado em comunidades virtuais de aprendizagem.**

A aprendizagem de natureza humanista, a formação do ser humano é o resultado de suas diversas interações no seu contexto social e cultural. Vygotsky (2007)<sup>2</sup> nos apresenta o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) como sendo a distância entre o espaço em que o estudante consegue compreender, ou realizar sozinho (zona de conhecimento real), e o nível que poderá alcançar com a mediação de uma pessoa mais experiente (zona de conhecimento potencial).

O desenvolvimento de competências na formação dos estudantes, como a colaboração, a criatividade ou a capacidade de resolução de problemas, para além de qualidades ao nível do carácter como resiliência, curiosidade e iniciativa. Vários estudos internacionais, como o *Partnerships for the 21st Century Skills (P21)*<sup>3</sup> e o estudo da Rede Europeia de Políticas sobre as Competências Essenciais na Educação Escolar (KeyCoNet)<sup>4</sup>, apontam para domínios comuns, como as Competências Comunicacionais, referentes à capacidade de comunicação oral e escrita, de literacia para as tecnologias e para as mídias; as Competências de Raciocínio e Resolução de Problemas e as Competências Interpessoais e de Autodirecionamento, referentes à colaboração e trabalho em equipe, à sensibilidade

<sup>1</sup> Disponível em: [https://www2.ufrb.edu.br/ead/images/Modelo\\_Pedagogico.pdf](https://www2.ufrb.edu.br/ead/images/Modelo_Pedagogico.pdf)

<sup>2</sup> VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.21stcenturyskills.org>

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.keyconet.eun.org>

e responsabilidade social, à adaptação e flexibilidade, à curiosidade e criatividade e, finalmente, à autonomia e iniciativa.

Aprendizagem promotora dos multiletramentos, entendido como a necessidade de desenvolver nos estudantes novas competências de análise discursiva, a ponto de os capacitar a transmitirem e representarem o seu mundo através de modelos ou novos formatos multimodais. O desenho multimodal situa-nos num paradigma interdependente, porque integra modos de significação concebidos a partir de relações dinâmicas, ao permitir capturar a natureza multifacetada e holística da expressão humana, pois envolve todo o corpo num processo de aprendizagem e semiótico (FARIA, 2016)<sup>5</sup>.

A aprendizagem construtivista, colaborativa e investigativa pressupõe-se que a aprendizagem pode ocorrer tanto de forma independente como de forma colaborativa, por meio do diálogo e interação entre os pares. A aprendizagem independente ocorre de forma autônoma, com base em atividades individuais, leituras do material didático e bibliografia disponibilizadas pelo docente. Já a atividade colaborativa pressupõe o trabalho desenvolvido em grupo, partilhando-se experiências com base em objetivos comuns e negociados.

A aprendizagem baseada em comunidades virtuais estimula a reflexão e o discurso crítico, desenvolve a responsabilidade individual e social e fomenta o espírito crítico e criativo, desde que sejam criados nestas comunidades ambientes construtivistas e investigativos de aprendizagem. Para que tais ambientes sejam autossustentáveis, são necessários aquilo a que Garrison, Anderson e Archer (2000)<sup>6</sup> chamam de presenças: Presença Cognitiva, Presença Social e Presença Docente ou de Ensino.

Esses cinco pilares se articulam entre si através dos princípios da **flexibilidade**, da **interação**, e da **inclusão digital**. A flexibilidade é um princípio nuclear que fundamenta as atividades de EaD. Compreendemos por flexibilidade a possibilidade do estudante aprender, onde e quando quiser, independente de distâncias e horários rígidos. A interação se constitui em um dos princípios balizadores

---

<sup>5</sup> FARIA, P. **Revisão Sistemática da Literatura. Contributo para um Novo Paradigma Investigativo**. Santo Tirso: White Books, 2016.

<sup>6</sup> GARRISON, D. Randy; ANDERSON, Terry; ARCHER, Walter. The first decade of the community of inquiry framework: a retrospective. **Internet and Higher Education**, n. 13, 2010, p. 5-9.

Disponível em <http://www.anitacrawley.net/Resources/Articles/GarrisonAndersonArcher2010.pdf> Acesso em 30 set. 2019.

no modelo pedagógico da EaD na UFRB. A interação é compreendida nas suas perspectivas estudante-professor, estudante-conteúdo, estudante-AVA e estudante-estudante por meio das atividades propostas nos ambientes virtuais de aprendizagem. O último princípio balizador da atuação pedagógica no modelo de EaD da UFRB relaciona-se com a inclusão digital, compreendida como mecanismos para facilitar o acesso de estudantes adultos que não possuem a desenvoltura para a utilização das TDIC.

## PRINCÍPIOS NORTEADORES

**Formulário**

**Nº 04**

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso LMatEaD da UFRB está centrado no estudante como agente principal do processo educativo e está sustentado nos seguintes princípios:

- a) da flexibilidade, da interação, e da inclusão digital.
- b) da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multirreferencialidade levando-se em conta os conceitos de autonomia, investigação, trabalho cooperativo, relação teoria e prática, estrutura dialógica.
- c) da manutenção de uma organização curricular equilibrada, atualizada, observando as diretrizes curriculares seguindo a legislação que regulamenta as licenciaturas no Brasil e na UFRB.
- d) da integração dos pilares básicos da academia: Ensino, Pesquisa e Extensão.
- e) do perfil socioeconômico e acadêmico do estudante como um dos fatores que norteia a estrutura do PPC.
- f) da flexibilização do fluxo do estudante pela organização curricular, a minimizar a evasão.
- g) do direcionamento na formação de nível superior no exercício profissional do ensino da Matemática.

**BASE LEGAL**

**Formulário  
Nº 05**

**DIRETRIZES CURRICULARES E REQUISITOS LEGAIS**

A vigente Lei de Diretrizes e Bases da Educação apresenta o conceito de diretrizes curriculares em substituição aos currículos mínimos, objetivando alavancar flexibilidade e autonomia para a gestão dos cursos.

Pensar em um currículo flexibilizado implica em repensar a própria instituição e sua política educacional. Supõe uma mudança nas suas relações estruturais para a formação de um perfil profissional de egresso que esteja voltado não apenas para o mercado de trabalho, mas também que demonstre um comprometimento com as questões da cidadania e da sustentabilidade.

A reformulação do Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Matemática, na modalidade de educação a distância, do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), através do projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), é apresentada a seguir.

**Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso**

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, na modalidade de educação a distância, do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas através do Sistema UAB, foi elaborado em atendimento à Resolução CNE/CP n.º 2, de 01 de julho de 2015, visando assegurar a interpenetrabilidade entre os 03 (três) núcleos de conteúdos que são requeridos pela resolução em sua matriz, bem como garantir a sintonia como o Projeto Pedagógico da Instituição (PPI).

Foram consultadas dentre outras, as legislações vigentes:

**Leis, Decretos e Portarias**

- Lei n.º 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996: *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.*
- Lei n.º 6.202/1975, de 17 de abril de 1975: *Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-Lei n.º 1.044, de 1969, e dá outras providências.*

- Lei n.º 9.795/1999, de 27 de abril de 1999: *Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.*
- Lei n.º 10.861/2004, de 14 de abril de 2004: *Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.*
- Decreto n.º 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005: *Regulamenta a Lei n.º 10.436/2002, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o Art. 18 da Lei n.º 10.098/2000, de 19 de dezembro de 2000.*
- Lei n.º 11.645/2008, de 10 de março de 2008: *Altera a Lei n.º 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.*
- Lei n.º 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008: *Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto – Lei n.º 5.452/1943, de 1º de maio de 1943, e a Lei n.º 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis números 6.494/1977, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859/1994, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do Art. 82 da Lei n.º 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996, e o Art. 6º da Medida Provisória n.º 2.164-41/2001, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.*
- Portaria Normativa MEC n.º 23/2010, de 01 de dezembro de 2010: *Altera dispositivos da Portaria Normativa n.º 40, de 12 de dezembro de 2007, que Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.*
- Decreto n.º 7611/2011, de 17 de novembro de 2011: *Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.*

- Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012: *Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do Art. 98 da Lei n.º 8.112/1990, de 11 de dezembro de 1990.*
- Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017: *Regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da Educação a Distância.*

#### **Resoluções do Conselho Pleno (CP)**

- Resolução CNE/CP n.º 1, de 18 de fevereiro de 2002: *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.*
- Resolução CNE/CP n.º 2, de 18 de fevereiro de 2002: *Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.*
- Resolução CNE/CP n.º 01, de 17 de junho de 2004: *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.*
- Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de novembro de 2005: *Altera a Resolução CNE/CP n.º 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.*
- Resolução CNE/CP n.º 01, de 30 de maio de 2012: *Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.*
- Resolução CNE/CP n.º 02, de 15 de junho de 2012: *Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.*
- Resolução CNE/CP n.º 02, de 1º de julho de 2015: *Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.*
- Resolução CNE/CP n.º 01, de 9 de agosto de 2017: *Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP n.º 2, de 1º julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial*

*em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.*

- Resolução CNE/CP n.º 1, de 2 de julho de 2019 - *Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP n.º 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.*

#### **Resoluções do Conselho Superior (CS)**

- Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018: *Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de educação – PNE 2014-2024.*
- Resolução CNE/CES n.º 1, de 11 de março de 2016: *Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.*
- Resolução CONAES n.º 01, de 17 de junho de 2010: *Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.*
- Resolução CNE/CES n.º 3, de 18 de fevereiro de 2003: *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Matemática.*
- Parecer CNE/CES n.º 1.302, de 6 de novembro de 2001: *Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Matemática, bacharelado e licenciatura.*
- Resoluções diversas da Câmara de Educação Superior de aplicações específicas (CES).

#### **Resoluções da Câmara de Educação Básica (CEB)**

- Resolução CNE/CEB n.º 4, de 13 de julho de 2010: *Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.*
- Resolução CNE/CEB n.º 07, de 14 de dezembro de 2010: *Fixa diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.*
- Resolução CNE/CEB n.º 02, de 30 de janeiro de 2012: *Define diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio.*
- Resolução CNE/CEB n.º 06, de 20 de setembro de 2012: *Define diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio.*

### **Pareceres do Conselho Pleno (CP)**

- Parecer CNE/CP n.º 9, de 08 de maio de 2001: *Apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena.*
- Parecer CNE/CP n.º 21, de 06 de agosto de 2001: *Apresenta os parâmetros para definição da duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.*
- Parecer CNE/CP n.º 27, de 02 de outubro de 2001: *Dá nova redação para a alínea "c", do item 3.6, do Parecer CNE/CP n.º 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena.*
- Parecer CNE/CP n.º 28, de 02 de outubro de 2001: *Dá nova redação ao Parecer CNE/CP n.º 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.*

### **Parecer do Conselho Superior (CS)**

- Parecer CNE/CES n.º 564/2015, de 10 de dezembro de 2015: *Estabelece as Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na modalidade a distância.*

### **Portarias e Resoluções da UFRB**

- Resolução UFRB/CONAC n.º 006/2019: *Dispõe sobre a regulamentação da Política de Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.*
- Resolução UFRB/CONAC n.º 005/2019: *Dispõe sobre aprovação do Regulamento de estágios obrigatórios e não obrigatórios da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).*
- Resolução UFRB/CONAC n.º 004/2019: *Dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).*

- Resolução UFRB/CONAC n.º 003/2019: *Dispõe sobre o Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).*
- Resolução UFRB/CONAC n.º 004/2018: *Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.*
- Resolução UFRB/CONAC n.º 33/2017: *Dispõe sobre regulamentação da oferta de atividades didáticas na modalidade a distância nos componentes curriculares de cursos de graduação e pós-graduação presenciais da UFRB.*
- Resolução UFRB/CONAC n.º 01/2009: *Altera a Resolução UFRB/CONAC n.º 003/2007 que dispõe sobre as diretrizes para elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.*
- Resolução UFRB/CONAC n.º 04/2007: *Dispõe sobre as Diretrizes para elaboração dos PPC'S dos cursos de Licenciatura na UFRB.*
- Resolução UFRB/CONAC n.º 03/2007: *Dispõe sobre as Diretrizes para elaboração dos PPC'S na UFRB.*

#### **Núcleo docente Estruturante (NDE)**

- Resolução CONAES n.º 01/2010: *Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.*
- Parecer CONAES N.º. 4, de 17 de junho de 2010, *sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE.*
- Portaria Reitoria/UFRB n.º 352, de 12 de abril de 2017: *constituir NDE do curso LMatEaD.*
- Portaria n.º 1.255, de 18 de dezembro de 2018: *recompõe o NDE alterando a portaria n.º 352, de 12 de abril de 2017*

**Condições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida** conforme disposto na CF/88, art.205, 206 e 208, na NBR/ABNT n.º 9050/2004, na Lei n.º 10.098/2000 e nos Decretos n.º 5296/2004, n.º 6949/2009, n.º 7611/2011 e na Portaria n.º 3284/2003.

#### **Libras**

- Decreto n.º 5626/2005, *que regulamenta a Lei n.º 10.436/2002 e o Art. 18 da Lei 10.098/2000- inclusão de Libras como componente curricular.*

- Resolução CONAC/UFRB N°14/2009, *que dispõe sobre a inserção da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura e optativo nos cursos de Bacharelados e Superiores de Tecnologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.*

**Novo Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação- SINAES (Brasília, 2017)-** *Observar os indicadores que subsidiam os atos autorizativos de cursos – autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento para incorporação dos requisitos necessários ao reconhecimento do curso.*

**Portarias Periódicas do INEP** *que dispõem sobre o componente de Formação Geral que integra o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação. Últimas atualizações: Portaria MEC/INEP n.º 244/2013 e Portaria MEC/INEP n.º 255/2014.*

**Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):** *instrumento de planejamento e gestão que considera a identidade da IES, no que diz respeito a sua filosofia de trabalho, a missão a que se propõe, as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, a sua estrutura organizacional e as atividades acadêmicas que desenvolve e/ou pretende desenvolver.*

## OBJETIVOS DO CURSO

Formulário  
Nº 06

Visando reconhecer o estudante como agente principal do processo educativo, o PPC do curso LMatEaD da UFRB foi concebido com o intuito de estimular o interesse do estudante pela profissão, integrando os conhecimentos e as habilidades desenvolvidas em seu processo de formação fundamentados nas relações que a EaD propicia.

Devido a sua estrutura curricular, o curso LMatEaD possui como fundamentos: a manutenção de uma matriz curricular equilibrada, atualizada, observando as Diretrizes Curriculares Nacionais seguindo as resoluções do CNE; integração dos pilares básicos da academia: Ensino, Pesquisa e Extensão; o direcionamento na formação de nível superior no exercício profissional do ensino da Matemática e a visão ampla e integrada dos conhecimentos e habilidades profissionais em função de sua participação na sociedade.

O Curso tem como objetivo geral habilitar o profissional para atuar como docente de Matemática no Ensino Fundamental e Médio, proporcionando-lhe sólida formação teórico-prática.

Quanto aos objetivos específicos:

- Nortear as ações didáticas e pedagógicas do curso contribuindo para formar educadores na área de matemática que sejam dotados de consciência crítica e capazes de (re)construir o conhecimento colaborando para o avanço democrático da sociedade;
- Estimular no licenciando a curiosidade científica e a criatividade, desenvolvendo o raciocínio lógico-dedutivo e a capacidade de abstração;
- Propiciar uma formação que permita que o licenciado realize aprofundamento de seus conhecimentos, particularmente através da pós-graduação em Matemática, Educação Matemática e áreas afins;
- Promover ao licenciado uma formação pedagógica que possibilite o uso de metodologias de ensino inovadoras;
- Integrar a Matemática com as outras áreas do conhecimento;
- Habilitar os futuros professores para a prática de atividades interdisciplinares;

- Fornecer subsídios ao licenciado para a utilização dos conhecimentos matemáticos como uma importante ferramenta no desenvolvimento de uma visão holística por partes de seus educandos;
- Formar profissionais que estejam aptos para a educação de crianças, jovens e adultos;
- Analisar criticamente propostas curriculares, selecionando e produzindo material didático para o desenvolvimento de aulas atrativas e significativas para o seu alunado;
- Propiciar a formação de cidadãos com visão ética e científica.

## PERFIL DO EGRESSO

**Formulário  
Nº 07**

O curso LMatEaD assegura aos seus egressos, por meio de um vasto percurso formativo, habilidades e competências que valorizam a indissociabilidade entre a dimensão objetiva do saber científico e a dimensão subjetiva do estudante, possibilitando a vivência crítica da realidade do ensino fundamental e médio junto à experimentação de novas propostas a partir da Matemática e Educação Matemática. Isto permite que o licenciado possa aperfeiçoar sua prática profissional compreendendo e enfrentando os desafios das transformações da sociedade e das condições de exercício profissional, tendo autonomia, desenvolvendo o senso de responsabilidade e comprometimento ético-profissional. A conjunção destes fatores, propiciará ao licenciado lidar cientificamente com os conhecimentos e métodos matemáticos na construção das teorias, através de demonstrações, estratégias de abordagem e resolução de problemas a partir do uso de novas tecnologias.

O curso LMatEaD tem como propósito a formação de cidadãos críticos, profissionais reflexivos e capazes de atuar na área da educação, com habilidades para enfrentar os desafios da era do conhecimento, fazendo uso adequado e potencializado das novas tecnologias e das prerrogativas geradas pela educação à distância. O curso busca assegurar uma formação de valores éticos e profissionais, vinculados à idealização, elaboração e realização de projetos concernentes ao campo de trabalho, à formação da cidadania e à qualidade de vida social.

O profissional egresso terá uma formação interdisciplinar que visa fornecer subsídios para sua atuação como professor nos mais diversos ambientes educacionais como a escola básica pública, escolas particulares, escolas especializadas, projetos de ação social, ONGs, entre outros.

Além da atuação como professor, o profissional egresso do curso poderá atuar também na elaboração e análise de materiais didáticos a serem utilizados em ambientes de aprendizagem presencial ou virtual e nas demais instâncias dos ambientes educacionais.

## COMPETÊNCIAS DO EGRESSO

**Formulário  
Nº 08**

### **Perfil do profissional - Formação específica**

As competências e habilidades do acadêmico egresso do curso LMatEaD estão adequadamente associadas à formação do professor na qual a Matemática seja utilizada de modo essencial, assim como para um processo contínuo de aprendizagem, tendo em vista o seu trabalho intelectual como agente transformador do seu meio, cidadão integrado à sociedade, promovendo situações de ensino que levem à produção do conhecimento Matemático. Os egressos estarão habilitados para enfrentar, com sucesso, os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de estimular os estudantes à reflexão e à prática de ensino, estarão, ainda, capacitados para análise e reflexão crítica da realidade social na qual estão inseridos e de suas interseções nos mais diversos espaços de aprendizagem.

Em vista do exposto, a formação específica visa desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- a) Criar, planejar, elaborar, realizar e avaliar propostas didáticas de ensino-aprendizagem em Matemática eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos educandos;
- b) Construir diferentes procedimentos de comunicação dos conteúdos, elegendo os mais adequados considerando a diversidade dos educandos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos;
- c) Analisar, produzir e utilizar materiais e recursos didáticos, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações para a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de cooperação e confiança com os estudantes;
- d) Analisar criticamente propostas curriculares de Matemática;
- e) Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de seu papel;
- f) Propor estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;

- g) Utilizar procedimentos diversificados de avaliação da aprendizagem e, a partir dos resultados alcançados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos;
- h) Contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica, trabalhando na interface da Matemática com outros campos de saber.
- i) Promover uma prática educativa levando em conta as características socioculturais dos alunos e da comunidade, baseada nas pedagogias ativas;
- j) Investigar o contexto educativo em sua complexidade e analisar a própria prática profissional, tomando-a continuamente como objeto de reflexão para compreender e administrar o efeito das ações propostas, avaliar seus resultados e sistematizar conclusões, de forma a aprimorá-las;
- k) Usar procedimentos de pesquisa para manter-se atualizado e tomar decisões em relação aos conteúdos de ensino;
- l) Desenvolver-se profissionalmente e ampliar seu horizonte cultural, adotando uma atitude de disponibilidade para a atualização; de flexibilidade para mudanças, de gosto pela prática, pela leitura e empenho no uso da escrita e da oralidade como instrumento de desenvolvimento profissional;
- m) Ter domínio na gestão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no ensino da Matemática;
- n) O estudante de Licenciatura em Matemática, modalidade de educação a distância, formar-se-á com conhecimentos práticos, teórico-conceituais e habilidades pedagógicas para seu exercício docente, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética.

**IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS  
CONSTANTES NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO**

**Formulário  
Nº 09**

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRB (PDI; 2019-2030) consolida a concepção de um centro promotor de educação formal de nível superior, destinado a realizar formação acadêmica no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, com vistas à promoção do desenvolvimento das ciências e das artes e a formação de cidadãos dotados de competência técnica, científica e humanística e que valorizem as culturas locais e os aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico.

A UFRB atua por meio das seguintes políticas institucionais:

- do Acesso à Permanência: o Estudante em Foco;
- as Políticas de Integração e Êxito Acadêmico;
- os Programas Formativos de Ensino e Permanência (Mobilidade, Monitoria, Grupo de Estudos, e Programa de Educação Tutorial da UFRB);
- a Acessibilidade a Estudantes com Deficiência ou Outras Necessidades Educacionais Especiais;
- a Formação para a Docência: do Básico ao Superior;
- Formação de Professores para Educação Básica;
- o Estágio como Ação Formativa e Educativa; e
- a Educação a Distância.

Tais políticas são voltadas à graduação e possuem o foco no estudante, com ações inclusivas desde o acesso ao ensino público até a sua permanência. Saliente-se que as políticas afirmativas desempenham importante papel nesse objetivo. Haja vista que busca minimizar as desigualdades, favorecendo a inserção de estudantes negros, indígenas e quilombolas no seio da universidade. Igualmente, é de importância ressaltar que as políticas afirmativas não se restringem somente a uma mera reserva de vagas nos certames, mas perpetua na adoção de processos seletivos específicos que, com a utilização das notas do ENEM como critério de seleção e classificação dos candidatos ou a aplicação de provas com temas voltados à realidade das comunidades do campo e ao acesso específico para indígenas e quilombolas<sup>7</sup>.

<sup>7</sup> O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRB (PDI; 2019-2030)

Dentre as nove formas de ingresso nos seus cursos de graduação, a UFRB disponibiliza o Processo Seletivo Especial Licenciatura em Matemática na modalidade de educação a distância que reserva 20% das suas vagas para professores em exercício na rede pública, estadual ou municipal. As demais vagas são destinadas ao Público em geral e distribuídas entre as modalidades de Ampla concorrência e Reserva de Vagas conforme disposto na Lei n.º 12.711/2012; isto é, 50% (cinquenta por cento) serão reservadas aos/as candidatos/as que cursaram integralmente o ensino médio em escola pública. Outra forma de acesso a este curso é por meio da Rematrícula, quando o/a estudante da UFRB desvinculado/a do curso de graduação em virtude de abandono, pretende reintegração no mesmo curso, conforme art. 17 do Regulamento de Ensino de Graduação (REG) da UFRB.

Concomitantemente às políticas de acesso e permanência, a UFRB propõe políticas de integração e de êxito acadêmico, esta trata-se de uma renovação acadêmica, um compromisso coletivo com a formação integral dos sujeitos, que reconheça e valorize as diferenças, sejam elas individuais e/ou sociais. Esta renovação se estabelece sobre quatro eixos: Acolhimento, Formação Pedagógica, Promoção do êxito e o Acompanhamento do Egresso.

As políticas da UFRB são fundamentadas nos princípios de Excelência Acadêmica, Inclusão Social, Desenvolvimento Regional e Internacionalização. Neste sentido, a instituição incentiva ações socialmente relevantes voltadas principalmente para a Região do Recôncavo da Bahia, tendo compromisso com a formação humana, em suas dimensões ética, cultural, científica, artística, técnica, profissional, social e intelectual, e na atuação competente, comprometida e responsável de seus docentes, e corpo técnico-administrativo.

Uma diversidade das opções do ingresso à graduação, bem como sua política de permanência impulsionam a Inclusão Social na UFRB, através do compromisso de garantir às pessoas e aos grupos ainda à margem do ensino superior o acesso, a permanência, a integração à vida universitária e o sucesso acadêmico.

A Universidade também atua para desenvolver uma relação que integre as diferentes instâncias representativas das comunidades ao seu entorno, devendo seu trabalho contribuir para a valorização da diversidade e do patrimônio cultural e natural da região, além de agir em sua defesa, dispondo-se à construção conjunta de soluções para os principais problemas regionais, em prol do desenvolvimento

sustentável e da justiça social. Já o princípio da Internacionalização visa promover intercâmbio cultural, científico e técnico, com instituições brasileiras e estrangeiras, por meio da mobilidade de professores, servidores e estudantes.

Nessa perspectiva, como finalidade assegurar a execução de Políticas Afirmativas e Estudantis na UFRB, criou-se uma Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE) que tem garantido à comunidade acadêmica condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando à inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade e o desenvolvimento regional.

A operacionalização dessas ações se dá através da oferta de serviços essenciais à permanência dos estudantes, tais como assistência social, pedagógica, psicológica e alimentar, entre outras; participação em seminários, congressos e fóruns formativos. A UFRB também disponibiliza auxílios e bolsas que visam garantir a permanência dos estudantes, de acordo com o seu perfil socioeconômico, durante o curso de graduação, possibilitando as condições necessárias para a melhoria do desempenho acadêmico e dinamização das potencialidades individuais e coletivas dos discentes.

A UFRB também possui o Núcleo de Políticas de Inclusão (NUPI), oficializado pela Portaria nº 462/2011 e vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Este núcleo realiza o acolhimento e presta apoio acadêmico para estudantes com necessidades educacionais especiais visando a sua permanência na instituição. Para ter acesso aos serviços do NUPI, é necessário que o discente de graduação da UFRB procure o NUPI e garanta as condições de acessibilidade e atendimento diferenciado, já asseguradas no Regulamento de Ensino de Graduação Art. 150 e 151 e na Resolução CONAC 040/2013.

Além do citado acima, o PDI da UFRB para o período 2019-2030 prever as seguintes linhas de ação, no âmbito do ensino na modalidade a distância, que, à medida que forem consolidadas, poderão ser incorporados ao Projeto Pedagógico do Curso:

- implantar programa de extensão para estudantes dos cursos da modalidade EaD a fim de atender ao objetivo específico de consolidar e expandir a extensão universitária, integrando-a ao ensino e à pesquisa de forma indissociável;

- criar uma política de acolhimento, acompanhamento e apoio pedagógico aos discentes da modalidade EaD para atender ao objetivo específico de desenvolver atividades de promoção da afiliação; e
- ampliar as ações institucionais de permanência para contemplar os estudantes da modalidade EaD para atender ao objetivo específico de fortalecer institucionalmente as interfaces entre as Pró-Reitorias e Centros de Ensino diretamente ligadas ao desenvolvimento e permanência estudantil.

O curso LMatEaD busca dar todo suporte ao aluno através de um sistema de plataforma *online*, onde professores e tutores (1 tutor para 18 alunos) auxiliam, tiram dúvidas e reforçam os conteúdos trabalhados. Há também o serviço de *helpdesk*, onde o aluno poderá solicitar auxílio para a resolução de problemas técnicos no ambiente virtual de aprendizagem.

## ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

**Formulário  
Nº 10**

O curso LMatEaD, de modo semelhante aos cursos de diferentes naturezas e modalidades em toda a UFRB, segue os princípios de formação estabelecidos pelo PDI da UFRB (2019-2030), pautados:

- para uma cidadania inclusiva;
- humanística;
- para a construção da própria identidade;
- científica;
- política, ética, crítica e estética;
- técnica e capaz de gerar inovações de conhecimento e novas tecnologias para a própria área de formação;
- para o respeito à diversidade e à pluralidade cultural;
- para o desenvolvimento socioambiental sustentável, com responsabilidade com o bem estar social e a qualidade de vida das futuras gerações;
- sustentada no aprender a aprender; e
- comprometida com a geração de tecnologias para o desenvolvimento dos territórios de identidade do Recôncavo da Bahia, Vale do Jiquiriçá e Portal do Sertão.

Além disso o curso LMatEaD também define para a sua política de ensino a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular e a valorização das experiências dentro e fora da universidade.

Quanto à organização curricular do curso, apontamos que de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial e continuada (Resolução CNE/CP 2/2015), art. 4º,

a instituição de educação superior que ministra programas e cursos de formação inicial e continuada ao magistério, respeitada sua organização acadêmica, deverá contemplar, em sua dinâmica e estrutura, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão para garantir efetivo padrão de qualidade acadêmica na formação oferecida, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

A Resolução CNE/CP n.º 02/2015, que determina que os cursos de formação de professores devem ser constituídos pelos seguintes núcleos:

- I. **Núcleo de formação geral:** estudo das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando os aspectos previstos nas alíneas a, b, c, d, e, f, g, h, i, j e l, do inciso I do art. 12 da Resolução CNE/CP n.º 02/2015.
- II. **Núcleo de aprofundamento:** aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades, as apontadas nas alíneas a, b, c e d, do inciso I do art. 12 da Resolução CNE/CP n.º 02/2015.
- III. **Núcleo de estudos integradores:** para o enriquecimento curricular, compreendendo a participação nas atividades apontadas pelas alíneas a, b, c e d, do inciso III do art. 12 da Resolução CNE/CP n.º 02/2015.

Buscando integrar os núcleos de formação da Resolução CNE/CP n.º 02/2015, os princípios estabelecidos pelo PDI da UFRB (2019-2030) e as diretrizes curriculares para os cursos de matemática (Resolução CNE/CES n.º 03/2003), que recomendam que os cursos de Licenciatura em Matemática busquem a otimização da oferta de componentes por meio de uma estrutura “modular dos cursos, com vistas a permitir um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados”, as componentes curriculares do curso LMatEaD são divididas da seguinte forma:

- 1) **Formação Básica;**
- 2) **Formação Geral;**
- 3) **Formação Específica.**

As componentes da **Formação Básica** consistem na formação básica, porém consistente, nas diversas áreas da Matemática, tais como, Aritmética, Álgebra e Geometria. Somam-se, ainda, as contribuições de outras ciências que, historicamente, mantêm um diálogo com a Matemática, como é o caso, por exemplo, da Física e da Estatística. Essas componentes, por seu caráter de formação básica na área de matemática, integram o **núcleo de formação geral** dado na Resolução CNE/CP n.º 02/2015.

As componentes da **Formação Geral** são caracterizadas por disciplinas que tratam dos fundamentos educacionais, respeito à diversidade, assim como legislação educacional. Dessa forma, as componentes dessa formação satisfazem características dos **núcleos de formação geral e de aprofundamento** da Resolução CNE/CP n.º 02/2015. Com essas disciplinas, espera-se oportunizar ao discente uma instrumentalização teórico-metodológica que o auxilie na elaboração de suas estratégias de ensino-aprendizagem para a sua futura profissão.

Por fim, a **Formação Específica** compõe as disciplinas que assumem um papel fundamental na articulação entre as formações básica e geral, principalmente, através da vivência das atividades de estágio e pesquisa. Procura-se encontrar caminhos efetivos para promover a aproximação do licenciando com seu futuro campo de atuação, permitindo a reflexão e a produção de saberes específicos ligados à realidade escolar. Essas componentes possibilitam também um aprofundamento no campo da matemática, e proporcionam a articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos, compreendendo assim **os núcleos de aprofundamento e de estudos integradores** da Resolução CNE/CP n.º 02/2015

A figura abaixo ilustra a relação entre as divisões das componentes curriculares dadas acima e os núcleos da Resolução CNE/CP n.º 02/2015.

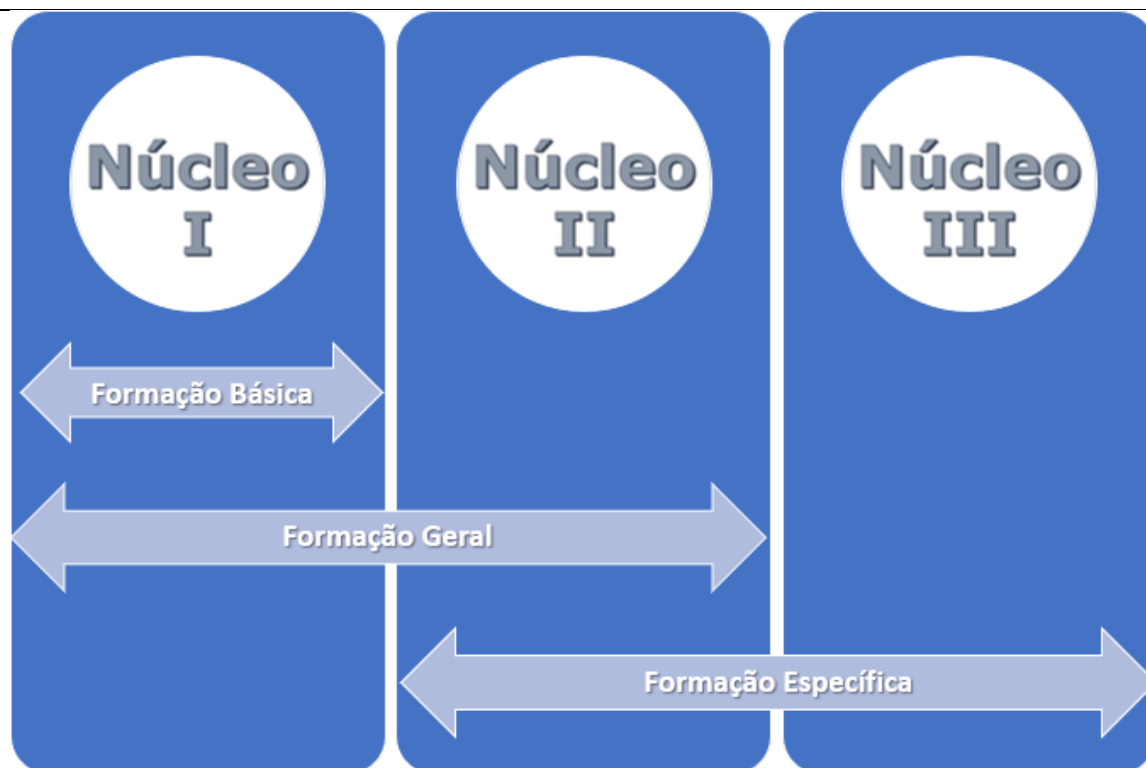


Figura 2. Conexão entre os núcleos da Resolução CNE/CP n.º 02/2015 e as formações às quais pertencem os componentes curriculares da LMatEaD. No caso do núcleo III, as únicas disciplinas que o compõem são os estágios obrigatórios.

Para incluir a **Prática como Componente Curricular**, foi designada carga horária total de 408 h distribuída nos seguintes componentes curriculares, com carga horária extraída parcialmente: Matemática Básica (17 h); Desenho Geométrico (34 h); Leitura e Produção de Texto (34 h); Introdução ao Cálculo (17 h); Geometria Plana (17 h); Cálculo I (17 h); Geometria Espacial (34 h); Educação Matemática (17 h); Libras (34 h); Geometria Analítica (17 h); Fundamentos da Física (17 h); Didática da Matemática (34 h); Modelagem Matemática e Ensino (17 h); Tecnologias Digitais e Ensino de Matemática (34 h); Gêneros textuais Acadêmicos (17 h); Cálculo IV (17 h); Metodologia da Pesquisa (17 h); Probabilidade e Combinatória (17 h).

No curso LMatEaD, a **educação ambiental** será abordada de forma transversal e contínua nas seguintes componentes curriculares (conforme ementa): Leitura e Produção de Texto, Estatística Básica, Cálculos I, Cálculo III, Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais e Fundamentos da Física.

No que se refere as **Atividades de Extensão Curricularizadas**, o licenciando em matemática fará, obrigatoriamente, um total de 333 horas de atividades, conforme definido em Resolução específica desta Universidade e Regulamento específico do Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade de Educação a Distância da UFRB a ser elaborado. Compreende-se, aqui, que esta articulação cumpre o proposto pelo Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014) em sua Meta 12.7: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

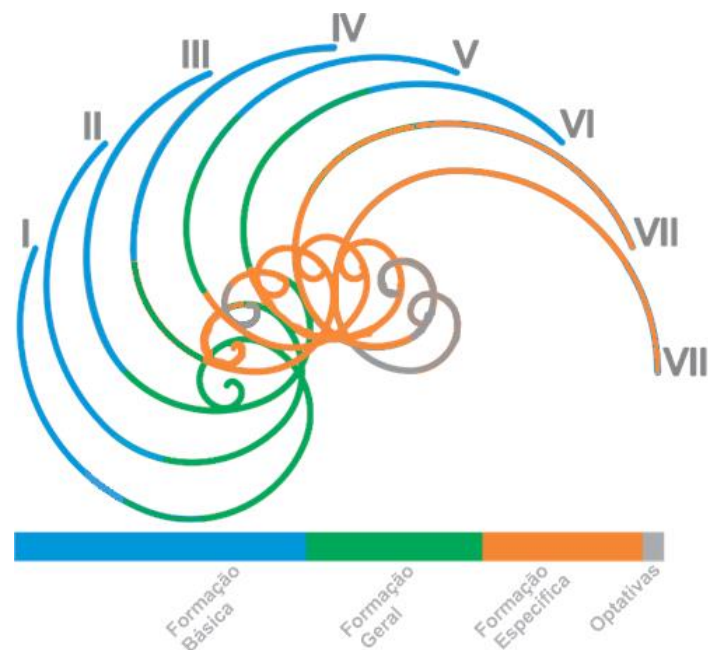
**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**  
**Quadro Horário Geral do Curso**

**Formulário**  
**Nº 10A**

SEMESTRE I	SEMESTRE II	SEMESTRE III	SEMESTRE IV	SEMESTRE V	SEMESTRE VI	SEMESTRE VII	SEMESTRE VIII
Matemática Básica 102 h	Introdução ao Cálculo 102 h	Cálculo I 102 h	Cálculo II 68 h	Cálculo III 102 h	Cálculo IV 68 h	Probabilidade e Combinatória 68 h	Variáveis Complexas 68 h
Desenho Geométrico 68 h	Geometria Plana 68 h	Geometria Espacial 68 h	Geometria Analítica 68h	Álgebra Linear 68h	Educação de Jovens e Adultos 68 h	Introdução à Análise Matemática 68 h	Trabalho de Conclusão de Curso 102 h
Introdução à Lógica 34 h	Estatística Básica 34 h	Matrizes e Sistemas 34 h	Fundamentos Da Física 102 h	Gêneros textuais Acadêmicos 34 h	Metodologia da Pesquisa 68 h	Projeto TCC 34 h	Optativa 3 68 h
Leitura e Produção de Texto 68 h	Filosofia da Educação 68 h	Psicologia da Educação 68 h	Libras 68 h	Educação Especial e Inclusiva 68 h	Álgebra 68 h	Estágio Supervisionado III 136 h	
Introdução à Educação à Distância 68 h	Org. da Educ. Bras. e Pol. Educacionais 68 h	Educação Matemática 68h	Modelagem Matemática e Ensino 34 h	Fundamentos da Aprendizagem em Matemática 68 h	Estágio Supervisionado II 136 h	Optativa 2 68 h	
Diversidade e Relações Étnico Raciais 68 h	Tecnologias Digitais e Ensino de Matemática 68 h	Optativa 1 68 h	Didática da Matemática 68 h	Estágio Supervisionado I 136 h			
Total de 408 h 24 h/semana	Total de 408 h 24 h/semana	Total de 408 h 24 h/semana	Total 408 h 24 h/semana	Total 476 h 28 h/semana	Total 408 h 24 h/semana	Total 374 h 22 h/semana	Total de 238 h 14 h/semana
Componentes Curriculares Obrigatórias:		2516 h					
Componentes Curriculares Optativas:		204 h					
Estágio Curricular Obrigatório:		408 h					
Atividades Complementares de Curso:		200 h					
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>		<b>3328 h</b>					
Legenda		Formação Básica		Formação Geral		Formação Específica	

**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**  
**Representação Gráfica do Perfil de Formação**

**Formulário  
Nº 10B**



A figura acima representa a estrutura da Matriz do Curso de Licenciatura em Matemática, na modalidade de educação a distância, composta por 3 Eixos, a saber: Formação Básica (Azul), Formação Geral (Verde), Formação Específica (Laranja), ao qual são interligados por uma representação que relembra o número áureo. Esta representação está envolvida com a natureza do crescimento.

**ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES**

**Componentes Curriculares Obrigatórios**

**Formulário  
 Nº 11**

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária			Total/ semana	Pré-Requisitos
				T	P	Total		
	Matemática Básica	Básica	1º	85	17	102	6	Sem pré-requisito
	Desenho Geométrico	Básica	1º	34	34	68	4	Sem pré-requisito
	Introdução à Lógica	Básica	1º	34		34	2	Sem pré-requisito
CET714 EAD	Leitura e Produção de Texto	Geral	1º	34	34	68	4	Sem pré-requisito
CET713 EAD	Introdução à Educação à Distância	Geral	1º	68		68	4	Sem pré-requisito
	Diversidade e Relações Étnico Raciais	Geral	1º	68		68	4	Sem pré-requisito
	Introdução ao Cálculo	Básica	2º	85	17	102	6	Matemática Básica
CET715 EAD	Geometria Plana	Básica	2º	51	17	68	4	Sem pré-requisito
	Estatística Básica	Básica	2º	34		34	2	Sem pré-requisito
CET768 EAD	Filosofia da Educação	Geral	2º	68		68	4	Sem pré-requisito

	Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	Geral	2º	68		68	4	Sem pré-requisito
	Tecnologias Digitais e Ensino de Matemática	Específica	2º	34	34	68	4	Sem pré-requisito
	Cálculo I	Básica	3º	85	17	102	6	Introdução ao Cálculo
CET763 EAD	Geometria Espacial	Básica	3º	34	34	68	4	Geometria Plana
	Matrizes e Sistemas	Básica	3º	34		34	2	Sem pré-requisito
	Psicologia da Educação	Geral	3º	68		68	4	Sem pré-requisito
	Educação Matemática	Específica	3º	51	17	68	4	Sem pré-requisito
	Cálculo II	Básica	4º	68		68	4	Cálculo I
CET061 EAD	Geometria Analítica	Básica	4º	51	17	68	4	Matrizes e Sistemas
	Fundamentos da Física	Básica	4º	85	17	102	6	Cálculo I
CET780 EAD	Libras	Geral	4º	34	34	68	4	Sem pré-requisito
	Modelagem Matemática e Ensino	Específica	4º	17	17	34	2	Sem pré-requisito
	Didática da Matemática	Específica	4º	34	34	68	4	Educação Matemática
	Cálculo III	Básica	5º	102		102	6	Cálculo II

CET065 EAD	Álgebra Linear	Básica	5º	68		68	4	Matrizes e Sistemas
	Gêneros textuais Acadêmicos	Geral	5º	17	17	34	2	Sem pré-requisito
CET786 EAD	Educação Especial e Inclusiva	Geral	5º	68		68	4	Sem pré-requisito
	Fundamentos da Aprendizagem em Matemática	Específica	5º	68		68	4	Sem pré-requisito
	Estágio Supervisionado I	Específica	5º	34	102	136	8	Didática da Matemática
	Cálculo IV	Básica	6º	51	17	68	4	Cálculo II
CET781 EAD	Educação de Jovens e Adultos	Geral	6º	68		68	4	Sem pré-requisito
	Metodologia da Pesquisa	Geral	6º	51	17	68	4	Gêneros textuais Acadêmicos
CET705 EAD	Álgebra	Específica	6º	68		68	4	Sem pré-requisito
	Estágio Supervisionado II	Específica	6º	34	102	136	8	Estágio Supervisionado I
	Probabilidade e Combinatória	Específica	7º	51	17	68	4	Matemática Básica
CET776 EAD	Introdução à Análise Matemática	Específica	7º	68		68	4	Cálculo II
	Projeto TCC	Específica	7º	34		34	2	Metodologia da Pesquisa*
	Estágio Supervisionado III	Específica	7º	34	102	136	8	Estágio Supervisionado II

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

CET719 EAD	Variáveis Complexas	Específica	8°	68		68	4	Cálculo IV
	Trabalho de conclusão de Curso	Específica	8°	102		102	6	Projeto TCC
			<b>Total</b>	<b>2210</b>	<b>714</b>	<b>2924</b>		

**T- Teórica**

**P- Prática**

*\*Além desta disciplina como pré-requisito o aluno deverá ter cursado pelo menos 60% da carga horária obrigatória do curso, conforme ementa.*

**ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES**

**Componentes Curriculares Optativos**

**Formulário  
 Nº 11ª**

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária			Total/ semana	Pré-Requisitos
				T	P	Total		
	Laboratório: Jogos e Ensino da Matemática	Específica		34	34	68	4	Sem pré-requisito
CET784 EAD	História da Matemática	Específica		68		68	4	Sem pré-requisito
CET785 EAD	Estudos Socioantropológicos da Educação	Geral		68		68	4	Sem pré-requisito
CET787 EAD	Aspectos Biológicos da Educação	Geral		68		68	4	Sem pré-requisito
CET722 EAD	Metodologia e Prática do Ensino da Matemática	Específica		68		68	4	Sem pré-requisito
	Cálculo Vetorial	Específica		68		68	4	Cálculo IV
	Introdução à Lógica de Programação	Específica		51	17	68	4	Sem pré-requisito
CET 706 EAD	Introdução ao Cálculo Numérico	Específica		51	17	68	4	Álgebra Linear e Cálculo II
	Matemática Financeira e Ensino	Específica		68		68	4	Matemática Básica

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA**  
**- PROJETO PEDAGÓGICO -**

Processo nº                      Fls.

Rubrica:

	Tópicos Especiais em Educação Matemática	Específica		68		68	4	
	Tópicos Especiais em Álgebra	Específica		68		68	4	
	Tópicos Especiais em Análise	Específica		68		68	4	
	Tópicos Especiais em Geometria	Específica		68		68	4	

**T- Teórica**

**P- Prática**

**ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES**

**Integralização por semestres**

**Formulário  
 N° 11B**

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/Semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
<b>1° SEMESTRE</b>				
Matemática Básica	102	6	Obrigatória	Sem pré-requisito
Desenho Geométrico	68	4	Obrigatória	Sem pré-requisito
Introdução à Lógica	34	2	Obrigatória	Sem pré-requisito
Leitura e Produção de Texto	68	4	Obrigatória	Sem pré-requisito
Introdução à Educação à Distância	68	4	Obrigatória	Sem pré-requisito
Diversidade e Relações Étnico Raciais	68	4	Obrigatória	Sem pré-requisito
<b>Total</b>	<b>408</b>	<b>24</b>		
<b>2° SEMESTRE</b>				
Introdução ao Cálculo	102	6	Obrigatória	Matemática Básica
Geometria Plana	68	4	Obrigatória	Sem pré-requisito
Estatística Básica	34	2	Obrigatória	Sem pré-requisito
Filosofia da Educação	68	4	Obrigatória	Sem pré-requisito
Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	68	4	Obrigatória	Sem pré-requisito
Tecnologias Digitais e Ensino de Matemática	68	4	Obrigatória	Sem pré-requisito
<b>Total</b>	<b>408</b>	<b>24</b>		
<b>3° SEMESTRE</b>				
Cálculo I	102	6	Obrigatória	Introdução ao Cálculo
Geometria Espacial	68	4	Obrigatória	Geometria Plana
Matrizes e Sistemas	34	2	Obrigatória	Sem pré-requisito
Psicologia da Educação	68	4	Obrigatória	Sem pré-requisito
Educação Matemática	68	4	Obrigatória	Sem pré-requisito
Optativa 1	68	4	Optativa	
<b>Total</b>	<b>408</b>	<b>24</b>		

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/Semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
<b>4º SEMESTRE</b>				
Cálculo II	68	4	Obrigatória	Cálculo I
Geometria Analítica	68	4	Obrigatória	Matrizes e Sistemas
Fundamentos da Física	102	6	Obrigatória	Cálculo I
Libras	68	4	Obrigatória	Sem pré-requisito
Modelagem Matemática e Ensino	34	2	Obrigatória	Sem pré-requisito
Didática da Matemática	68	4	Obrigatória	Educação Matemática
<b>Total</b>	<b>408</b>	<b>24</b>		
<b>5º SEMESTRE</b>				
Cálculo III	102	6	Obrigatória	Cálculo II
Álgebra Linear	68	4	Obrigatória	Matrizes e Sistemas
Gêneros textuais Acadêmicos	34	2	Obrigatória	Sem pré-requisito
Educação Especial e Inclusiva	68	4	Obrigatória	Sem pré-requisito
Fundamentos da Aprendizagem em Matemática	68	4	Obrigatória	Sem pré-requisito
Estágio Supervisionado I	136	8	Obrigatória	Didática da Matemática
<b>Total</b>	<b>476</b>	<b>28</b>		
<b>6º SEMESTRE</b>				
Cálculo IV	68	4	Obrigatória	Cálculo II
Educação de Jovens e Adultos	68	4	Obrigatória	Sem pré-requisito
Metodologia da Pesquisa	68	4	Obrigatória	Gêneros textuais Acadêmicos
Álgebra	68	4	Obrigatória	Sem pré-requisito
Estágio Supervisionado II	136	8	Obrigatória	Estágio Supervisionado I
<b>Total</b>	<b>408</b>	<b>24</b>		

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/Semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
<b>7º SEMESTRE</b>				
Probabilidade e Combinatória	68	4	Obrigatória	Matemática Básica
Introdução à Análise Matemática	68	4	Obrigatória	Cálculo II
Projeto TCC	34	2	Obrigatória	Metodologia da Pesquisa*
Estágio Supervisionado III	136	8	Obrigatória	Estágio Supervisionado II
Optativa 2	68	4	Optativa	
<b>Total</b>	<b>374</b>	<b>22</b>		
<b>8º SEMESTRE</b>				
Variáveis Complexas	68	4	Obrigatória	Cálculo IV
Trabalho de Conclusão de Curso	102	6	Obrigatória	Projeto TCC
Optativa 3	68	4	Optativa	
<b>Total</b>	<b>238</b>	<b>14</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	<b>3128 horas</b>			

*\*Além desta disciplina como pré-requisito o aluno deverá ter cursado pelo menos 60% da carga horária obrigatória do curso, conforme ementa.*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

**ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES**  
**Quadro de Equivalências para fins de Transição Curricular**

**Formulário**  
**Nº 11C**

CÓDIGO	COMPONENTE CURRÍCULO ANTIGO	CARGA HORÁRIA	CÓDIGO	COMPONENTE CURRÍCULO NOVO	CARGA HORÁRIA
CET711 EAD	Fundamentos da Matemática I	102		Introdução ao Cálculo	102
				Introdução à Lógica	34
CET712 EAD	Geometria Descritiva	68		Desenho Geométrico	68
CET764 EAD	Fundamentos da Matemática II	102		Matemática Básica	102
				Matrizes e Sistemas	34
CET765 EAD	Novas Tecnologias e Ensino da Matemática	51		Tecnologias Digitais e Ensino de Matemática	68
CET766 EAD	Psicologia da Educação I	68		Psicologia da Educação	68
CET769 EAD	Psicologia da Educação II	68		Fundamentos da Aprendizagem em Matemática	68
CET146 EAD	Cálculo Diferencial e Integral I	85		Cálculo I	102
CET770 EAD	Educação Matemática I	51		Educação Matemática	68
CET773 EAD	Educação Matemática II	51		Modelagem Matemática e Ensino	34

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRÍCULO ANTIGO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRÍCULO NOVO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
CET771 EAD	Política e Legislação da Educação	68		Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	68
CET147 EAD	Cálculo Diferencial e Integral II	85		Cálculo II	68
CET709 EAD	Fundamentos da Física I	68		Fundamentos da Física	102
CET701 EAD	Fundamentos da Física II	68			
CET148 EAD	Cálculo Diferencial e Integral III	85		Cálculo III	102
CET774 EAD	Fundamentos da Didática da Matemática	68		Didática da Matemática	68
CET777 EAD	Avaliação da Aprendizagem Matemática	68			
CET775 EAD	Estágio Supervisionado em Matemática I	136		Estágio Supervisionado I	136
CET778 EAD	Estágio Supervisionado em Matemática II	136		Estágio Supervisionado II	136
CET708 EAD	Estatística, Combinatória e Probabilidade	68		Probabilidade e Combinatória	68
CET121 EAD	Trabalho de Conclusão do Curso I	34		Projeto TCC	34
CET779 EAD	Estágio Supervisionado em Matemática III	136		Estágio Supervisionado III	136
CET149 EAD	Cálculo Diferencial e Integral IV	68		Cálculo Vetorial	68
CET670 EAD	Matemática Financeira	68		Matemática Financeira e Ensino	68
CET782 EAD	Laboratório de Ensino da Matemática	68		Laboratório: Jogos e Ensino da Matemática	68

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

CET783 EAD	Pluralidade Cultural e Educação Étnico - Racial	68		Diversidade e Relações Étnico Raciais	68
------------	---	----	--	---------------------------------------	----

## NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Formulário  
Nº 12

### **Colegiado do Curso**

Conforme definido no REG da UFRB, o curso é gerido pelo Colegiado do Curso LMatEaD, que é um órgão da administração setorial do CETEC de deliberação coletiva, supervisão e coordenação didático-pedagógica do Curso e integra a estrutura da UFRB. O Colegiado é constituído por 20% dos docentes que ministram aulas no Curso e são lotados nos Centros de Ensino da UFRB, tendo no mínimo 01 (um) representante de cada área de conhecimento que integra o currículo do curso e 01 (um) representante discente, escolhidos por seus pares, respectivamente, sendo o processo eleitoral norteado por meio de Edital específico, para atendimento da Portaria n.º 102/2019 da CAPES.

A Coordenação e Vice-Coordenação do Colegiado do curso são ocupadas por membros docente do Colegiado, a serem selecionados via edital específico a ser realizado pelo CETEC. Cabe ao Coordenador do Colegiado do curso as atribuições previstas no Regimento Geral da UFRB e normativas complementares, enquanto o Vice-Coordenador assume as atribuições do Coordenador quando este último estiver ausente.

### **Núcleo Docente Estruturante**

O NDE do Curso constitui-se de um grupo de docentes, instituída pela diretoria do CETEC com nomeação através de portaria do Gabinete da Reitoria desta Universidade, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Tais funções estão em conformidade com a Resolução CONAES Nº 01 de 17/06/2010 e a Nota Técnica da PROGRAD Nº 03/2015. Para fins de reestruturação, as vagas do NDE serão disponibilizadas respeitando-se o mínimo de 01 (uma) vaga para docente de cada área do conhecimento. O coordenador do Colegiado do Curso tem assento automático no NDE, enquanto ocupar a referida posição. O presidente do NDE será escolhido dentre os membros docente do curso ou do Colegiado, sendo indicado e referendado neste fórum.

### **Currículo**

- A integralização curricular do curso obedece ao Art. 13º da Resolução CNE/CP n.º 2 de 2015. Idealmente, os estudantes cursarão os componentes curriculares obrigatórios do 1º ao 8º semestre, sendo que também poderão cursar componentes optativos no 3º, 7º e 8º semestre. No 8º semestre a carga horária de componentes curriculares obrigatórios é propositalmente reduzida para que o estudante possa se dedicar a elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso.
- Será requisito para a conclusão do Curso a elaboração, apresentação e defesa de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a orientação de um professor, perante uma comissão constituída por três professores.
- As Atividades Complementares serão computadas de acordo com regulamento específico anexado a este PPC. Os casos omissos serão julgados pelo Colegiado do Curso. Caso o estudante realize mais de 200 horas em atividades complementares ele poderá ser dispensado de uma das disciplinas optativas (68 h).
- O curso funcionará em turno integral, em turmas organizadas a partir do semestre de ingresso conforme a organização curricular do formulário 10A.

### **Matrícula**

- A matrícula será efetuada por disciplina, respeitando o fluxograma do curso, e exigindo-se os seus pré-requisitos específicos, quando houver.
- É responsabilidade do aluno se matricular nas componentes ofertadas semestralmente, de acordo com o calendário acadêmico.
- A quebra de pré-requisito só será permitida em casos especiais, após apreciação da solicitação feita por um discente, nas condições previstas no REG/UFRB.
- O discente deverá obrigatoriamente se inscrever em no mínimo 136 h de atividades formativas e não poderá ultrapassar o máximo de 544 h em um mesmo semestre. A situação em que o discente não realizar sua inscrição será considerada abandono de curso. Situações atípicas serão analisadas e autorizadas pelo Colegiado.
- O trancamento de inscrição em atividades formativas deverá ser solicitado dentro do prazo estabelecido pelo calendário acadêmico, com exceção para os casos justificados por motivos de saúde, nos termos descritos no REG/UFRB.

### **Rematrícula, Transferência e Mobilidade Estudantil**

- Os procedimentos para rematrícula, transferência e similares, mobilidade estudantil e intercâmbio cultural atendem àqueles descritos no REG/UFRB e serão avaliados pelo Colegiado do Curso, conforme calendário proposto pela PROGRAD.

### **Orientação Acadêmica**

- Caberá ao Colegiado do Curso designar entre seus membros os professores que serão responsáveis pela orientação acadêmica de cada estudante ingresso no Curso.

### **Aproveitamento e Dispensa de Atividades Formativas**

- O aproveitamento das atividades formativas realizadas na UFRB ou em outra instituição de ensino superior se fará conforme previsto no REG/UFRB, sendo vedado o aproveitamento de TCC e estágio obrigatório.
- A dispensa de atividades formativas poderá ser realizada em virtude de aproveitamento de estudos ou da certificação de conhecimentos prévios, conforme REG/UFRB, mediante solicitação do discente ao Colegiado do Curso.

### **Critérios para a concessão de exames especiais, regime especial e tratamento especial**

- Os estudantes que necessitarem de exames especiais, regime especial e tratamento especial serão atendidos de acordo com o regulamento de graduação da UFRB e a Resolução 040/2013 e para tal devem procurar o Núcleo de Políticas de Inclusão (NUPI) para garantir as condições de acessibilidade e atendimento diferenciado.

### **Especificidades da Equipe EaD**

- Os docentes do curso são escolhidos via edital interno aberto a toda a comunidade docente da UFRB. Os professores efetivos da UFRB selecionados para atuar na EaD desempenharão suas atividades no âmbito do programa UAB no papel de professor conteudista/formador dos componentes curriculares do curso. No cenário atual, esta opção lhes permite receber bolsas pagas pela CAPES. O professor conteudista tem a responsabilidade de planejar, elaborar e revisar o material do componente curricular. O professor formador coordena as atividades acadêmico-pedagógicas do componente, fornecendo orientação aos estudantes e tutores em suas atividades didáticas. São atribuições do professor formador/conteudista:

- em período anterior ao início de cada semestre letivo, participar com a equipe docente daquele semestre, do planejamento comum das atividades acadêmicas, compatibilizando períodos para as atividades avaliativas e atividades a serem realizadas nos polos;
  - elaboração do plano de curso;
  - elaborar materiais didáticos em mídia audiovisual para apoio às atividades pedagógicas (videoaulas e outros materiais de apoio à EaD);
  - realizar as atividades de docência do(s) componente(s) curricular(es) sob sua responsabilidade;
  - postagem das atividades de seu(s) componente(s) curricular(es) no AVA, devendo acompanhar os conteúdos, aulas, exercícios e provas;
  - desenvolver metodologia de avaliação dos alunos, mediante uso dos recursos previstos no plano de ensino;
  - prestar assistência e acompanhar os alunos na execução das atividades no AVA, realizando a mediação pedagógica necessária;
  - monitorar a frequência e o desempenho dos alunos no AVA;
  - instruir os tutores com respeito as atividades que estes deverão desenvolver no âmbito de seu(s) componente(s) curricular(es).
- Os tutores são professores que auxiliam o professor formador no processo de ensino - aprendizagem, com a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis. Eles são selecionados via edital e atuam na tutoria virtual no AVA ou na tutoria presencial no Polo de EaD. Seu papel é prestar uma assessoria contínua aos alunos, facilitando e otimizando seu desempenho nos componentes curriculares. Assim como o professor formador, o professor tutor atua como mediador e guia das atividades de ensino, acompanhando o desenvolvimento individual do aluno e da turma, através dos recursos e instrumentos oferecidos pelo AVA, podendo ainda se valer de outras formas de comunicação.
  - Em cada Polo há um tutor, condicionado a uma quantidade mínima de estudantes matriculados naquele polo (1 tutor a cada 18 estudantes), cuja responsabilidade é organizar os trabalhos com

os alunos, viabilizando a articulação, a participação em atividades culturais e auxiliando nas diversas necessidades dos alunos.

- Em cada Polo existe também um Coordenador de Polo, que é o responsável por manter o pleno funcionamento do polo, cuidando da gestão interna e das instalações físicas. Suas atribuições são:
  - acompanhar e gerenciar a entrega dos materiais no polo;
  - gerenciar a infraestrutura do polo;
  - relatar ao coordenador do curso as situações que ocorram no polo;
  - articular o uso das instalações do polo para o desenvolvimento dos momentos presenciais.
- O Coordenador de Curso é encarregado de articular o processo formativo, as gestões acadêmica e administrativa e a implementação das ações didáticas dos professores conteudistas, formadores, tutores a distância e presenciais e demais envolvidos.

#### **Regras de Transição para Novo Currículo**

Conforme Resolução 03/2007, estudantes que integralizaram mais de 50% do curso, na data de publicação do novo PPC, poderão permanecer no currículo anterior, ou migrar para o novo mediante solicitação ao Colegiado do Curso. Caso seja necessário, um aluno que cursou uma das componentes curriculares extintas e necessite aproveitá-la no novo currículo, é apresentada a tabela de equivalência entre os componentes das matrizes antiga e nova, no formulário 11C.

Os casos omissos serão decididos pelo plenário do Colegiado do Curso.

## ESTÁGIO CURRICULAR

**Formulário  
Nº 12A**

O estágio curricular nos cursos de graduação da UFRB é entendido como o ato educativo supervisionado, desenvolvido em um ambiente de trabalho. No curso de graduação LMatEaD, por se tratar de um curso de licenciatura, o estágio curricular é de caráter obrigatório e constitui uma atividade curricular de base pedagógica, objetivando proporcionar experiência acadêmico-profissional, proporcionando a articulação teórico-prática e promovendo a transdisciplinaridade.

O estágio deverá ser realizado a partir do quinto semestre do curso objetivando assegurar aos graduandos a experiência necessária ao pleno exercício da atividade docente, em ambientes escolares e não escolares onde se desenvolva o ensino básico.

Neste curso, o estágio obrigatório está organizado em 03 (três) componentes curriculares, de 136 horas cada, perfazendo um total de 408 horas, contemplando assim as exigências da Resolução n.º 2 de 2015 do Conselho Nacional de Educação. Cada um dos estágios acontecerá sob a supervisão de um professor, em caráter de orientação direta, com o qual o discente estará em constante contato, através dos canais disponíveis para interação a distância tanto de forma síncrona como assíncrona, tais como e-mail, videoconferência e chamadas telefônicas. Nestes encontros, os discentes exporão os resultados de suas observações e atuações dentro da escola/campo de estágio.

Nos componentes curriculares de estágio serão abordadas as questões concernentes à avaliação do ensino e da aprendizagem, colocando o licenciando como agente elaborador de atividades, que envolvem preparar e ministrar aulas, organizar e corrigir exercícios, provas e materiais didático-pedagógicos, devendo também participar do projeto educativo e curricular da instituição na qual está realizando seu estágio. Desta forma, na Universidade, as atividades do aluno de estágio envolverá a fundamentação teórica sobre o exercício docente, reflexão sobre a teoria e a prática docente e orientação didático-pedagógica. Em escola conveniada com a UFRB, as atividades do aluno de estágio envolverão realização de observações, coleta de dados, planejamento de ensino, regência de classe, avaliação de ensino, conhecimento da estrutura escolar, do Projeto Pedagógico, do relacionamento da escola com a

comunidade e de participação em projetos escolares e de outras atividades inerentes à função do professor.

Especificamente, o estágio será desenvolvido de forma supervisionada em três componentes curriculares que correspondem as seguintes etapas de aprendizagem:

- **Estágio Supervisionado I:** Nesta etapa serão desenvolvidas ações que permitirão ao aluno compreender os aspectos educacionais ligados à gestão, coordenação e supervisão de processos pedagógicos em ambientes escolares ou não escolares.
- **Estágio Supervisionado II:** Nesta etapa o aluno desenvolverá a prática docente num processo de ação-reflexão-ação, planejando, observando e construindo atividades pedagógicas no contexto da Matemática do Ensino Fundamental. A partir desta fase, o estudante, agora também chamado de estagiário, será avaliado quanto à capacidade de execução das suas funções.
- **Estágio Supervisionado III:** Nesta etapa o aluno desenvolverá a prática docente, planejando, observando e construindo atividades pedagógicas no contexto da Matemática do Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

Ao final de cada estágio curricular supervisionado, o discente deverá apresentar relatórios de todas as suas atividades.

Referente ao estágio não obrigatório, o Art. 19 da Resolução CONAC n.º 005/2019 estabelece que “o Colegiado do Curso deverá analisar o pedido do discente para julgar a sua pertinência com relação às condições do ambiente de trabalho para realização do estágio, a formação e/ou experiência do supervisor e os procedimentos de acompanhamento por parte do Colegiado.” É permitido o aproveitamento de estágio curricular não obrigatório como estágio obrigatório.

Para maiores esclarecimentos, consultar o Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso LMatEaD da UFRB.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
Rubrica:

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Formulário  
Nº 12B**

O TCC caracteriza-se por uma atividade acadêmica desenvolvida pelo discente, produzindo-se um trabalho que represente o desdobramento de reflexão acerca de objeto da área de conhecimento do curso que seja de interesse do estudante, obedecendo às normas gerais da metodologia científica. Enquanto atividade formativa, o TCC é um requisito indispensável à integralização curricular e consta de uma atividade desenvolvida de tal forma que permita a reflexão da ação educacional em matemática e/ou de um tema da matemática e suas aplicações. O TCC do Curso se norteia pela Resolução CONAC n.º 004/2019, e pela resolução específica do curso, anexada a este PPC. O TCC pode ser apresentado em formato de monografia ou relatório individual, artigo, projeto, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos ou protótipos, e desenvolvido sob a orientação de docente do curso. O objetivo principal do TCC é propiciar ao graduando experiências acadêmicas e científicas de forma a complementar o processo de ensino/aprendizagem, contribuindo assim para o aprimoramento de sua formação profissional. A discussão para pensar a formação docente e a prática pedagógica se inicia com o curso, mas sua concretização dar-se-á com o TCC, que visa desenvolver e potencializar habilidades de pesquisa e destaca atividades de síntese das vivências do aprendizado, adquiridas ao longo do curso.

O TCC do curso LMatEaD divide-se em duas partes: o projeto que será desenvolvido no componente curricular *Projeto TCC* e a redação do trabalho escrito – no formato escolhido pelo discente em conjunto com seu orientador, dentre os formatos permitidos – no componente curricular *Trabalho de Conclusão de Curso*. Estas disciplinas serão ministradas por um professor que coordenará o processo de elaboração do trabalho escrito e definirá o cronograma de defesa pública dos trabalhos. Quando necessário, poderá haver participação de um coorientador. O TCC de cada discente será avaliado por banca constituída de acordo com a resolução específica do curso, obedecendo ao barema de TCC do curso LMatEaD.

**ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO**

**Formulário  
Nº 12C**

O aprofundamento do aprendizado e do ensino pode se dar em espaços de formação diversos. Com base nesta compreensão, os estudantes do curso deverão ser estimulados a desenvolver atividades acadêmico-científico-culturais complementares visando aprofundar estudos e pesquisas relacionados ao ensino.

Consideram-se como Atividades Complementares (AC) as atividades formativas que objetivam ampliar o conhecimento dos discentes, aprimorando sua formação, e que são realizadas ao longo do curso, inclusive durante as férias acadêmicas, tais como: monitorias, participação em atividades de pesquisa, extensão, semanas pedagógicas e cursos de curta duração. A escolha de tais atividades é de autonomia do discente, de acordo com suas preferências, observando que estas atividades devem privilegiar a interdisciplinaridade e a interação entre a Universidade e a comunidade, proporcionando aos discentes a prática dos conhecimentos adquiridos. Serão considerados apenas certificados com data a partir da matrícula do aluno no curso LMatEaD.

Como atividade formativa, o cumprimento da carga horária mínima de 200 horas em AC será obrigatório para fins de integralização curricular do discente.

Os tutores nos Polos terão, dentre suas atribuições, o papel de articular a possibilidade de participação dos alunos nos eventos da área de Matemática, Educação Matemática e/ou áreas afins, visando a integralização da carga horária das AC. Entende-se por eventos atividades como seminários, encontros, minicursos, cursos, oficinas, etc. Para fins de integralização curricular, caberá aos discentes, ao longo do curso, cadastrar suas atividades no sistema anexando os comprovantes de participação. Caberá ao Coordenador de Curso designar os professores para analisar os comprovantes das Atividades Complementares de acordo com os critérios de avaliação e respectivas pontuações definidas na resolução específica de AC do curso de LMatEaD.

## METODOLOGIA

Formulário  
Nº 13

A metodologia desta proposta atenderá as relações entre a UFRB e os Polos de EaD em que o curso será ofertado. Será adotada a metodologia *Modelo Pedagógico Virtual* da UFRB<sup>8</sup>, que orienta o planejamento e utilização de diversas estratégias didáticas e pedagógicas no decorrer do percurso formativo do componente curricular. Apresentando um conjunto de atividades virtuais e presenciais, realizadas no AVA e nos Polos de EaD, tais como: pesquisa bibliográfica; estudo dirigido; problematização; aula interativa virtual (*webconferência*); bate-papo virtual; seminários individuais e em grupo; exercícios intra e extraclasse; exibição e debate de material multimídia; práticas laboratoriais; elaboração de produtos e projetos artísticos e culturais; avaliação processual; produção e promoção de atividades como palestras, oficinas, minicursos, provas, etc.

A implementação do curso está baseada no sistema de parcerias entre os municípios e o Estado, mantenedores dos Polos de EaD, com equipamentos instalados, permitindo a realização das aulas a distância e presenciais, mediante a utilização das TDIC, tais como: computador, impressora, televisão, projetor multimídia (*datashow*), biblioteca, ferramentas virtuais etc.

### Planejamento pedagógico

A metodologia contempla atividades de planejamento pedagógico que asseguram o cumprimento dos princípios de formação de educadores, articulada ao projeto interdisciplinar do CETEC. O delineamento pedagógico deve possibilitar a retroalimentação entre a avaliação do projeto, em suas práticas, orientando a organização dos procedimentos, a atualização e adequação dos docentes aos contextos de sua atuação, por meio da formação continuada.

Assim, o planejamento pedagógico integra a carga horária semanal de dedicação docente, sendo que uma reunião semestral de planejamento será convocada pela coordenação do curso. Ainda quanto às atividades propostas no planejamento pedagógico, em cada semestre letivo será ofertado um grupo de disciplinas, o qual será dividido em 2 (dois) blocos com carga horária balanceada.

<sup>8</sup> Modelo pedagógico virtual UFRB: por uma educação aberta e digital / Organizadores: Ariston Cardoso [Et. al.]\_

Cruz das Almas, BA: UFRB, 2018. (<http://www2.ufrb.edu.br/ead/images/ModeloPedagogicoUFRB-v3.pdf>)

### Abordagem metodológica em EaD

A abordagem metodológica EaD adotada neste curso fundamenta-se na presencialidade, isto é, presenças recuperadas por meio das linguagens orais e escritas que humanizam às propostas curriculares e criam um clima de aprendizagem e comunicação entre os participante do curso.

Nesta perspectiva, tornam-se imprescindíveis as presenças docente *online*, uma vez que embasam o ato educacional na EaD, ou seja, “as presenças de ensino, social e cognitiva”, capazes de minimizar o distanciamento transacional (comunicacional e psíquico) que resultam em um prejudicial isolamento do estudante.

Neste sentido, poderão ser desenvolvidas aulas em *videostreaming*, *webconferência* ou outra forma de transmissão, gravadas ou ao vivo, a critério da coordenação do curso e das disponibilidades tecnológicas, devendo ocorrer o monitoramento por meio do AVA; permitindo a interatividade entre estudante-docente e estudante-estudante e proporcionando a instauração de uma comunidade de investigação virtual.

Além disso, cada Polo de EaD terá um tutor presencial para organizar os trabalhos com os alunos, viabilizando a articulação, a participação em atividades culturais e auxiliar nas diversas necessidades acadêmicas dos alunos.

A seguir, apresentamos os atores da equipe docente responsáveis pelo desenvolvimento do curso:

- **Coordenador de curso:** articulador do processo formativo, das gestões acadêmicas e administrativas e da implementação das ações didáticas dos professores conteudistas, formadores, tutores a distância e presenciais e demais envolvidos.

- **Professor formador/conteudista:** responsável por planejar, elaborar e revisar o material do componente curricular, e pela coordenação das atividades acadêmico-pedagógicas do componente, fornecendo orientação aos estudantes e tutores em suas atividades didáticas.

- **Professor tutor:** auxilia o professor formador no processo de ensino e aprendizagem, com a utilização dos recursos tecnológicos, atuando na tutoria virtual no AVA ou na tutoria presencial no Polo de EaD.

As atividades didático-pedagógicas do curso serão tanto presenciais quanto virtuais, desenvolvendo-se a partir da estrutura curricular, ou seja:

- **Atividades presenciais:** realização de aulas pelo professor formador e/ou o tutor presencial, com presença obrigatória do aluno, conforme o calendário acadêmico e o regime de funcionamento dos Polos de EaD. Estão previstas aulas para apresentação de conteúdos, atividades de práticas pedagógicas, oficinas, palestras, minicursos etc, bem como as atividades para avaliação da aprendizagem. Semestralmente, deverá ocorrer 3 (três) encontros presenciais para cada componente curricular, sendo um no início, um durante o percurso e outro ao final do semestre. Todavia, dependendo das especificidades do componente, tais encontros presenciais poderão ser ajustados, com a ciência da coordenação do curso. Vale ressaltar que estas atividades presenciais estão de acordo com o art. 4 do Decreto nº 9057/2017.

- **Atividades virtuais:** estudos realizados sem a presença da equipe de tutores, efetuados individualmente ou em grupo no AVA. Durante a realização destes estudos, em horários previamente fixados em calendários semanais, os professores e tutores estarão disponíveis para responder questões, tirar dúvidas, ou mesmo orientar alunos via telefone, e-mail e no AVA.

Na metodologia EaD proposta, as ações executadas pelos docentes estão atreladas aos programas de formação docente, a saber:

- **Formação em EaD:** formação intensiva direcionada às especificidades da educação a distância, contemplando aspectos do seu aprofundamento teórico, mediação pedagógica virtual e elaboração do material didático.

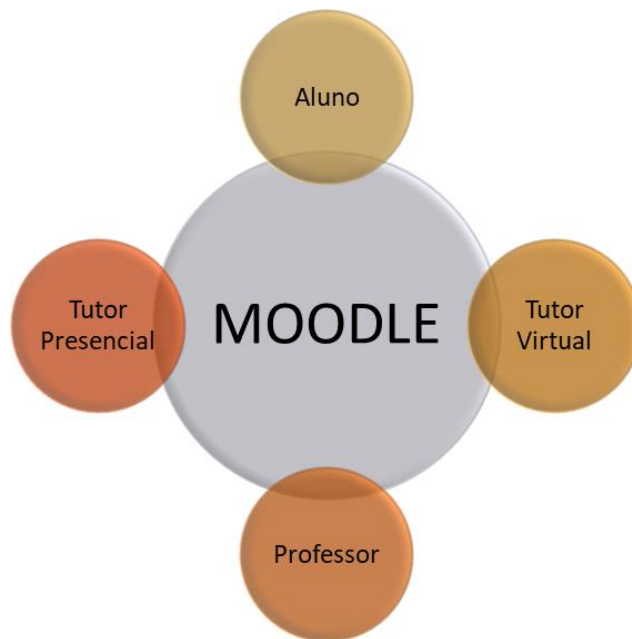
- **Formação técnica:** orientações técnicas sobre as ferramentas do AVA (plataforma Moodle) para desenvolvimento de atividades de EaD.

### **Material didático**

Em relação aos materiais didáticos, os cursos da EaD UFRB, poderão utilizar, de forma complementar, mídias impressas, eletrônicas, digitais ou virtuais e validadas pela Equipe Multidisciplinar da SEAD/UFRB.

O AVA é o principal meio para as interações entre todos os protagonistas do curso, sendo adotada a plataforma Moodle, numa configuração de conteúdos em que o professor é autor de trilhas

de aprendizagem, disponibilizadas e acessadas em horários e lugares diversos, sincronicamente ou não, de acordo com as necessidades e capacidade de adequação de cada aluno, conforme observado na Figura 3.



**Figura 3.** Estrutura do Ambiente Virtual de Aprendizagem

O AVA dos cursos UFRB deverá possibilitar ao aluno o acesso a 2 (dois) níveis de ambiente:

- **Ambiente do curso:** com informações gerais, tais como o PPC, calendário geral (cronograma dos componentes, recessos, orientações gerais etc).

- **Ambiente do componente curricular:** acesso dos alunos ao material didático e roteiro de aprendizagem, contemplando-se um design educacional responsivo.

### **Mídia impressa e/ou digital**

A metodologia adotada pressupõe que os estudantes tenham acesso a guias de estudo e outros materiais de estudos que se fizerem necessários. Compreende-se por guia de estudo unidades temáticas, com uma estrutura básica editorial que poderão ter tamanhos variados de páginas por componente curricular.

A elaboração de textos para os materiais, impressos ou digitais da EaD da UFRB, possui caráter didático, técnico e autoral. A organização interna das unidades temáticas obedecerá à mesma estrutura,

isto é, introdução ao tema; problematização; textos básicos para estudos; resumo dos principais tópicos tratados; atividades de aplicação, prática e avaliação (individuais ou coletivas) e sugestões para estudos complementares.

### **Mídias audiovisuais**

As mídias audiovisuais serão elaboradas como materiais didáticos para apoio às atividades pedagógicas (videoaulas e outros materiais de apoio à EaD). A proposta para os materiais audiovisuais consiste em videoaulas gravadas, além de vídeos pertinentes disponíveis no ciberespaço.

A quantidade de videoaulas gravadas poderá variar de acordo com o planejamento pedagógico, recomendando-se que a cada 17 h do componente sejam gravadas 2 (duas) videoaulas, com duração entre 8 e 15 min.

### **Conclusão**

Com a adoção da metodologia apresentada acima, com ênfase na autonomia discente e construção crítica da aprendizagem, tanto os objetivos do curso, descritos no Formulário nº 06 quanto as competências do egresso previstas no Formulário nº 08 serão alcançados por meio de ações pontuais de intervenção, seja pela estruturação do curso ou pela equipe pedagógica.

Além disto, as estratégias metodológicas adotadas possibilitam a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, a integração entre teoria e prática nas diversas partes do currículo, propiciando também a interdisciplinaridade e flexibilidade destas atividades. A metodologia portanto propicia uma aprendizagem significativa e crítica.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
Rubrica:

## ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AO DISCENTE DO CURSO

Formulário  
Nº 14

O acompanhamento pedagógico busca desenvolver e promover o protagonismo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem para uma educação de qualidade e para sua formação enquanto sujeito de sua própria história na universidade. Propiciar condições para a inclusão de seu corpo discente em todas as atividades acadêmicas, sob orientação dos professores e tutores nas atividades didático-pedagógicas que proporcionem aos alunos pensar e construir percepções acerca da realidade, bem como formularem possíveis soluções evidenciando meios eficazes e ações interventoras atuando enquanto sujeitos ativos do processo educativo.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019 - 2030):

O atendimento aos discentes na UFRB desenvolve-se em diversas frentes e modalidades. Nessa perspectiva, a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis – PROPAAE tem como finalidade assegurar a execução de Políticas Afirmativas e Estudantis na UFRB, garantindo à comunidade acadêmica condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando à inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade e o desenvolvimento regional.

A Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE) da PROPAAE executa ações para garantir condições de permanência no ensino superior aos estudantes oriundos de classes populares, visando minimizar os efeitos das desigualdades sociais e raciais, reduzir a evasão e o fracasso escolar. Estas ações são desenvolvidas nas diversas áreas de assistência ao estudante tais como: moradia, alimentação, esporte e lazer, dentre outras. Além de atender diferentes demandas dos estudantes em geral, enquanto estes permanecem na Universidade, a CAE também executa ações do Programa de Permanência Qualificada (PPQ), que oferta serviços essenciais à permanência dos estudantes, tais como assistência social, pedagógica, psicológica e alimentar, entre outras; participação em seminários, congressos e fóruns formativos.

No curso LMatEaD o acompanhamento pedagógico do discente é feito de forma contínua. O curso tem uma equipe de tutoria no qual os tutores tem como função, dentre outras, acompanhar as atividades discentes, estabelecer contato permanente com os alunos, mediar as atividades discentes e elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos.

Além disso, ao ingressar no curso cada aluno terá um orientador acadêmico, designado pelo colegiado, que irá acompanhá-lo ao longo de toda sua trajetória durante o curso orientando-o no que se refere às suas atividades curriculares.

O acompanhamento pedagógico será feito também a cada disciplina. No final de cada componente curricular, feita no AVA, será disponibilizado um questionário no qual os alunos poderão falar um pouco sobre o processo de ensino e aprendizagem durante àquela componente curricular. Este questionário será um instrumento de auxílio para que o colegiado acompanhe o desenvolvimento das práticas pedagógicas do curso.

**EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES**

**Formulário  
 Nº 15**

**1º SEMESTRE**

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  Matemática Básica	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b> 102 h	
		<b>T:</b> 85	<b>P:</b> 17
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Básica	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b>  Conjuntos Numéricos, Operações com inteiros e racionais; Produtos Notáveis e Fatoração; Polinômios; Expressões Algébricas; Equação do 1º e 2º grau; Inequação do 1º e 2º grau; Razão e Proporção; Potenciação e Radiciação; Progressão Aritmética e Progressão Geométrica.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  [1] BOULOS, P. Pré-cálculo. São Paulo: Pearson Education, 2013. [2] MORGADO, A. C. et al, Temas e problemas elementares. 2. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. [3] MEDEIROS, V. Z. Pré-cálculo. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  [1] LIMA, E. L. A matemática do ensino médio vol. 3. 9. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. [2] LIMA, E. L. A matemática do ensino médio vol. 4. Rio de Janeiro: SBM, 2010. [3] DOMINGUES, H.; IEZZI, G. Álgebra moderna. 4 ed. São Paulo: Atual, 2003. [4] GOMES, F. M.; Pré-Cálculo: Operações, Equações, Funções e Sequências. São Paulo: Cengage Learning do Brasil, 2018. [5] IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar 6: complexos, polinômios, equações . 7. ed. São Paulo: Atual, 2007.			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  <b>Introdução à Lógica</b>	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  34 h	
		<b>T:</b>  34	<b>P:</b>  
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Básica	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b>  Proposições e conectivos; tautologias, contradições e contingências; álgebra das proposições; método dedutivo; demonstração indireta; regras de inferência; sentenças abertas. Definições básicas da teoria de conjuntos e a sua relação com lógica elementar (a relação de inclusão, o complementar de um conjunto, união e interseção).			
<b>Bibliografia Básica:</b>  [1] ALENCAR FILHO, E. , Iniciação à lógica matemática. 16 ed. São Paulo: Nobel, 1986. [2] DOMINGUES, H. H. Fundamentos de Aritmética. São Paulo: Atual Editora, 1998. [3] MORTARI, C. A. Introdução à Lógica. São Paulo: Editora Unesp, 2001. [4] AIRES, F. C., Introdução à teoria dos números. 2. ed. Fortaleza : EdUECE, 2015. [Consult. 02 Mai. 2019] Disponível na internet: <a href="http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/432913">http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/432913</a>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  [1] CASTRUCCI, B. Introdução à lógica Matemática. 6 ed. São Paulo: Nobel, 1996. [2] DAVIS, P. J.; HERSH, R. A Experiência Matemática, Ciência Aberta vol. 75. Lisboa: Gradiva, 1995. [3] M. S. L. Teoria Clássica da Dedução. Lisboa: Assirio e Alvim, 1991. [4] COSTA, N. C. A. Ensaio sobre os fundamentos da lógica. São Paulo: Hucitec, 2008. [5] OLIVEIRA, A. J. F. Lógica e Aritmética: uma introdução à lógica, matemática e computacional. 3. ed. Lisboa: Gradiva, 2010. [6] LOPES, A.; GARCIA, G., Introdução à Programação: 500 algoritmos resolvidos. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2002.			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  Desenho Geométrico	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  68 h	
		<b>T:</b>  34	<b>P:</b>  34
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Básica	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b> Estudos do ponto, da reta e do plano. Posições da reta. Divisão em partes iguais: mediatriz, retas proporcionais, divisões proporcionais, extrema razão. Ângulos: definição, classificação, operações, bissetriz. Círculo e circunferência, posições relativas e arcos. Polígonos. Semelhança. Poliedros e Sólidos de revolução. .			
<b>Bibliografia Básica:</b>  [1] CARVALHO, Benjamin de Araujo. Desenho geométrico. 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985. 332 p. ISBN 9778599868218 [2] MARCHESI JÚNIOR, Isaías. Curso de desenho geométrico. 2. ed. São Paulo: Ática, 2012. v.2 ISBN 9788508070169 (v.2) [3] YAMADA, Cecília Fujiko kanegae. Desenho geométrico. São Paulo: Scipione, 2013. 4 v. ISBN 9788526265967 (v.1)			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  [1] PESSÔA, M. et al.,. Desenho Geométrico. 2 ed. Salvador: Quarteto, 2001. [2] PUTNOKI, José Carlos. Elementos de Geometria e Desenho Geométrico. São Paulo: Scipione, 1989. [3] SILVA, Eurico de Oliveira e; ALBIERO, Evandro. Desenho técnico fundamental. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2014. 130 p. (Desenho técnico) ISBN 9788515280103 [4] MONTENEGRO, Gildo A. Geometria descritiva vol. 1, São Paulo: Edgard Blücher Ltda. 1991. [5] PINHEIRO, Virgílio Athayde. Noções de Geometria Descritiva. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2000.			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  CET714 EAD Leitura e Produção de Texto	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b> 68 h	
		<b>T:</b> 34	<b>P:</b> 34
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Geral	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b>			
<p>Língua, fala, escrita, norma culta e variação. Tópicos gramaticais relevantes. O português retórico ou funcional da norma culta. Leitura e produção escrita. Estratégias de leitura: informar-se e formar-se. Compreensão e interpretação de textos. Coesão e coerência. Estrutura do parágrafo. Gramática no texto. Temas e problemas no estilo da escrita. Análise e produção de textos relativos à educação ambiental e sustentabilidade.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>[1] KENEDY, Eduardo; ROSÁRIO, Ivo da Costa; RIOS, Mariângela; ARENA, Ana Beatriz; MARIANI, Bethania; ROMÃO, Lucília Sousa; MEDEIROS, Vanise; SILVA, Silmara Dela. PAES, Roberto (org.). Língua, uso e discurso: entremeios e fronteiras. Estácio, Rio de Janeiro, 2013.</p> <p>[2] FAVERO, Leonardo Lopes. Coesão e coerência textuais. 9. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>[3] FIORIN, José; SAVIOLI, Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Argumentação e linguagem. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>[1] ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. Gramática - Texto: Análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>[2] SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. A arte de escrever bem. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>[3] ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. Produção de texto - interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007.</p> <p>[4] ABREU, Antonio Suarez. Curso de Redação. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>[5] FIORIN, José; SAVIOLI, Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>[6] CARVALHO, I. C. M., Educação Ambiental e formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2012.</p>			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  CET713 EAD Introdução à Educação à Distância	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  68 h	
		<b>T:</b>  68	<b>P:</b>
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Geral	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b>  50	

**Ementa:**

Introduzir conceitos básicos da teoria e prática do ensino e aprendizagem online. Histórico e Objetivos e Metodologias de Estudo. Tendo como foco os fundamentos teóricos e metodológicos que orientam a educação virtual. O Sistema Universidade Aberta do Brasil e a UFRB Virtual; Ambientes virtuais de aprendizagem e comunidades virtuais de Aprendizagem. Sistema de avaliação na educação online. Ambientação na Plataforma Moodle. Iniciação ao uso das ferramentas (síncronas e assíncronas) de apoio ao ensino/aprendizagem.

**Bibliografia Básica:**

- [1] LOBO NETO, Francisco José da Silveira, Regulamentação da educação a distância: caminhos e descaminhos. In: SILVA, Marco. (Org.) Educação online. São Paulo: Loyola, 2003.
- [2] PALLOFF, R; PRATT, K. O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- [3] UNISINOS, 2001. PRETI, Oreste (org.) Educação a Distância: construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000.
- [4] ROCHA, M. C. S.; RANGEL, M. T. R.; SOUZA, L. G., Introdução a educação a distância
- [5] Salvador: UFBA, Superintendência de Educação a Distância, 2017.[Consult. 02 Mai. 2019] Disponível na internet:  
[https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174995/5/eBook\\_Introducao\\_a\\_EaD\\_UFBA.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174995/5/eBook_Introducao_a_EaD_UFBA.pdf)

**Bibliografia Complementar:**

- [1] BELLONI, M. L. Educação a distância. 7. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2015.
- [2] MORAN, J. M. O que é educação a distância. USP, ECA, 01/08/2008, p. 1-4. Disponível em: <https://goo.gl/J927me> Acesso em: 10 maio /2019.
- [3] RIBEIRO, R. A. (org.). Introdução à EaD. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014.
- [4] SILVEIRA, Maria Helena; RAJ, Paulo Pavarini. Formação do professor e a educação a distância: do impresso às redes eletrônicas. TV na escola e os desafios de hoje: Curso de

extensão para professores do ensino fundamental e médio da rede pública. UniRede e Seed/MEC/Coordenação de Leda Fiorentini e Vânia Lúcia Carneiro. Brasília: Ed. UnB, 2003.

- [5] MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 2000

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  <b>Diversidade e Relações Étnico Raciais</b>	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  68 h	
		<b>T:</b>  68	<b>P:</b>
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Geral	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b>  Compreender a sociedade como constituída de identidades plurais com base na diversidade de raças, gênero, classe social, padrões culturais e linguísticos, habilidades e outros marcadores identitários adotando o multiculturalismo crítico como horizonte norteador para o ensino de Ciências Naturais. Destacar o conhecimento da história da África, da afrodescendência brasileira e da cultura indígena visando atender as leis do ensino 10639/2003 e 11645/2008.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  [1] CANCLINI, N.G. Culturas híbridas. São Paulo: EDUSP,1998. [2] CERTEAU, M. A cultura no plural. Campinas: Papius,1995. [3] POPKEWITZ, T. S. Reforma educacional: uma política sociológica – Poder e conhecimento em educação. Porto Alegre: Artes Médicas,1997. [4] CAPRINI, A. B. A.; SOUSA; A. L. L.; LIMA, M. S. L., Educação e Relações Étnico Raciais. Fortaleza: UAB/UEC, 2013. [Consult. 02 Mai. 2019] Disponível na internet <a href="http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/552564">http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/552564</a>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  [1] BARBOSA, R. L. L. (org.). Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 2003. [2] BRASIL/ MEC/SEF. Referenciais para a formação de professores indígenas. Brasília: MEC;SEF, 2002. [3] CANEN, A., MOREIRA, A. F. B. (orgs.). Ênfases e omissões no currículo. São Paulo: Papius, 2001. [4] CARNEIRO, E. Antologia do negro brasileiro. Rio de Janeiro: Agir, 2005. GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. GILROY, P. O Atlântico negro. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001. [5] GIORDANI, M. C. História da África. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.			

- [6] GRUPIONI, L.D. As leis e a educação escolar indígena: Programa Parâmetros em ação de Educação escolar Indígena. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- [7] SEMPRINI, A. Multiculturalismo. São Paulo: EDUSC, 1999.
- [8] SILVA, A. L.; FERREIRA, M. K. L. (orgs.) Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola. São Paulo: Global, 2001.

**2º SEMESTRE**

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>	<b>Centro:</b>	<b>Carga horária:</b>	
<b>Introdução ao Cálculo</b>	CETEC	102 h	
		<b>T:</b>	<b>P:</b>
		85	17
<b>Modalidade:</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
Disciplina	Básica	Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>		<b>Módulo de alunos:</b>	
Matemática Básica		50	
<b>Ementa:</b>			
Funções (Generalidades); Funções Afins; Funções Quadráticas; Funções Modulares; Funções Exponenciais; Funções Logarítmicas, Trigonometria, Funções Trigonométricas e suas inversas.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>[1] HAZZAN, Samuel e IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos, Funções. Vol.1, Editora Atual, 2004.</p> <p>[2] IEZZI, G.: Fundamentos de Matemática Elementar, vols. 2, 3 e 6, Atual Editora.</p> <p>[3] CARVALHO, P. C., Lima, E. L., Morgado, A., Wagner, E., A Matemática do Ensino Médio, vols. 1 e 4, SBM, 2006</p> <p>[4] CODES, R. N., Matemática básica. Mossoró : EdUFERSA, 2013. [Consult. 02 Mai. 2019] Disponível na internet <a href="http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/204242">http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/204242</a></p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>[1] DO CARMO, M. P et al. Trigonometria e Números Complexos. 3 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005.</p> <p>[2] BOULOS, Paulo. Cálculo diferencial e integral. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, Makron Books, 2006.</p> <p>[3] IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo. Conjuntos, relações, funções, inequações. São Paulo: Moderna, 1984.</p> <p>[4] MEDEIROS, Valéria Zuma. Pré-cálculo. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>[5] GOMES, Francisco M., Pré-cálculo: operações, equações, funções e sequências, São Paulo, SP: Cengage Learning, 2018.</p>			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  CET715 EAD Geometria Plana	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  68 h	
		<b>T:</b>  51	<b>P:</b>  17
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Básica	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b>  Axiomas da geometria plana e definições básicas. Ângulos e polígonos. Congruência e semelhança de triângulos. Paralelismo entre retas. Noções de trigonometria. Circunferência. Cálculo de área.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  [1] BARBOSA, João L Marques. Geometria euclidiana plana. 6ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2004. [2] IEZZI, G.: Fundamentos de Matemática Elementar vol. 9. 9 ed. São Paulo: Atual Editora, 2013. [3] MOISE, Edwin: Geometria Moderna, vols. 1 e 2. São Paulo: Editora Edgar Blücher, 1975.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  [1] IEZZI, G.; DOLCE, O. Geometria plana: conceitos básicos. 2. ed. São Paulo: Atual, 2011. [2] REZENDE, E. Q. F.; QUEIROZ, M. L. B. Geometria Euclidiana Plana e Construções Geométricas. Campinas: Editora Unicamp, 2008. [3] HENRIQUES, A. Dinâmica dos elementos da geometria plana em ambiente computacional cabri-géomètre II. Ilhéus: Editus, 2001. [4] LIMA, Elon Lages et al. Temas e Problemas Elementares 2 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. [5] ALENCAR FILHO, E. Elementos de geometria analítica plana. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1964.			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  Estatística Básica	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  34 h	
		<b>T:</b>  34	<b>P:</b>  
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Básica	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b>  Distribuições de frequência; representações gráficas; medidas de posição, dispersão e assimetria. Exemplos relacionados análise de fenômenos naturais.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  <p>[1] BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística básica. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>[2] FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>[3] IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. Fundamentos de matemática elementar 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. São Paulo: Atual, 2004.</p> <p>[4] FERREIRA, P. M., Estatística e Probabilidade. Fortaleza: UAB/IFCE, 2012. [Consult. 02 Mai. 2019]. Disponível na internet: <a href="https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/429383/2/EstatisticaeProbabilidade-livro.pdf">https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/429383/2/EstatisticaeProbabilidade-livro.pdf</a></p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  <p>[1] COSTA, Sérgio Francisco. Estatística aplicada à pesquisa em educação. Brasília: Liber Livros, 2010.</p> <p>[2] MURTEIRA, B.J et al., Introdução à Estatística, Nova Iorque: McGraw-Hill , 2001.</p> <p>[3] TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1982.</p> <p>[4] SPIEGEL, Murray R et al., Probabilidade e estatística. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2013.</p> <p>[5] TRIOLA, Mário F. Introdução à Estatística, 12 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.</p>			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  CET768 EAD Filosofia da Educação	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b> 68 h	
		<b>T:</b> 68	<b>P:</b>
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Geral	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<p><b>Ementa:</b> Temporalidade e a reflexão filosófica; o mundo helênico e suas formas de pensar e educar (do mito a logos), poética, mito, política, sofística e as escolas do pensamento grego; cultura e filosofia medieval, os trovadores e as escolas monásticas; Renascimento e Iluminismo, a invenção do Estado, da escola e da universidade; democracia, escola e os desafios epistemológicos e políticos; desigualdades e educação brasileira na contemporaneidade.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>[1] CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. 12 ed. São Paulo: Ática, 2001. ED. 1999 [2] FOLSCHIED, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. Metodologia filosófica. São Paulo: Martins Fontes, 2006. [3] LUCKESI, Cipriano C. Filosofia da Educação. 9a.ed. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>[1] COSSUTTA, Frédéric. Elementos para a leitura de textos filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 2001. [2] FIGUEIREDO, Vinicius de. Seis filósofos na sala de aula. São Paulo: Berlendis &amp; Vertecchia, 2006, v. 1-3. [3] KENNY, Anthony. Uma nova história da filosofia ocidental. Petrópolis: Vozes, 2008, v. 1-4. [4] MACEDO JÚNIOR, Ronaldo Porto. Curso de filosofia política. São Paulo: Atlas, 2008. [5] SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática, 1993.</p>			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  <b>Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais</b>	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b> 68 h	
		<b>T:</b> 68	<b>P:</b>
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Geral	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<p><b>Ementa:</b> O Estado e as forças sociais no processo de produção do sistema de ensino. A Educação como Política Pública. Políticas educacionais ambientais. A organização e funcionamento do ensino e seus aspectos administrativos, didáticos e financeiros e os respectivos nexos entre a legislação e os planos de educação na realidade da educação brasileira. Gestão de Sistema. Gestão Escolar.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>[1] BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: Texto Constitucional Promulgado em 5 de Outubro de 1988, com as Alterações Adotadas pelas Emendas Constitucionais n.º 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo n.º 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n.º 1 A 6/1994. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.</p> <p>[2] BRASIL. Lei Darcy Ribeiro. LDB: Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394 e Legislação Correlata. 2ª Ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.</p> <p>[3] CURY, C. R. J. Os Conselhos de Educação e Gestão dos Sistemas. In: AGUIAR, M. Â. da S.; FERREIRA, N. S. C. (ORG). Gestão da Educação: Impasses, Perspectivas e Compromissos. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>[4] DOURADO, L. F. Plano Nacional de Educação: Política de Estado para a Educação Brasileira. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2016.</p> <p>[5] FARENZENA, N. Políticas de Assistência Financeira da União no Marco das Responsabilidades (Inter)Governamentais em Educação Básica. In: Brasil. Federalismo e Políticas Educacionais na Efetivação do Direito à Educação no Brasil / Organizadores: Andréa Barbosa Gouveia, José Marcelino Rezende Pinto, Paulo Roberto Corbucci. – Brasília: Ipea, 2011.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p>			

- [1] COSTA, G. L. M.; OLIVEIRA, D. A. Trabalho Docente no Ensino Médio no Brasil. In: GOUVEIA, A. B.; PINTO, J. M. R.; CORBUCCI, P. R. (Orgs.) Federalismo e Políticas Educacionais na Efetivação do Direito à Educação no Brasil. Brasília: Ipea, 2011.
- [2] DAVIES, N. FUNDEB: A Redenção da Educação Básica? Educação & Sociedade. Campinas, SP, Vol. 27, n.º 96 – Especial, Out. 2006, P. 753-774. Campinas, SP: Autores Associados, Histedbr, 2002.
- [3] OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. (ORGS.). Gestão, Financiamento e Direito à Educação: Análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002.
- [4] SAVIANI, D. A Nova Lei da Educação: Trajetória, Limites e Perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.
- [5] SHIROMA, E.; GARCIA, R. C.; CAMPOS, R. F. Conversão das “Almas” pela Liturgia da Palavra: Uma Análise do Discurso do Movimento Todos pela Educação. IN: AL. BALL, S. J.; MAINARDES, J. (ORG.) Políticas Educacionais: Questões e Dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.
- [6] COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E ESPORTE. A Implantação da Educação Ambiental no Brasil. Brasília : MEC. 1998. 166p.

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  <b>Tecnologias Digitais e Ensino de Matemática</b>	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b> <b>68 h</b>	
		<b>T:</b>  34	<b>P:</b>  34
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Específica	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos</b>  50	
<p><b>Ementa:</b> As Tecnologias da Informação e Comunicação como recurso didático no processo de ensinar e aprender Matemática. Aprendizagem matemática mediado pelas tecnologias: softwares, celulares, calculadora, vídeos, Internet, objetos de aprendizagem, tablets. Análise crítica de softwares educacionais para o processo ensino e aprendizagem de Matemática.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>[1] LOPES, C. E.; ALLEVATO, N. S. G. (Org.). Matemática e Tecnologias. Coleção: Pesquisas e Práticas Em Educação. São Paulo: Terracota, 2011. [2] RAIÇA, D. Tecnologias para a Educação Inclusiva. Avercamp. 2008. [3] VALENTE, J.A. A Espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. In: JOLY, M.C. (Ed.) Tecnologia no Ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo Editora, 2002, p. 15-37.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>[1] BARRETO, R.G. Discursos, tecnologias, educação. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2009. 186p. [2] BORBA, M. de C.; PENTEADO, M. G. Informática e Educação Matemática. Coleção Tendências em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. [3] KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus, 2003. [4] MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 19. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 173 p. [5] PALLOFF, R. M.; PRATT, K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2002.</p>			

**3º SEMESTRE**

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  <b>Cálculo I</b>	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  102 h	
		<b>T:</b>  85	<b>P:</b>  17
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Básica	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Introdução ao Cálculo		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b>  O limite e a continuidade de Funções reais de uma variável. A derivada de funções reais de uma variável real. Os Extremantes de Funções reais de uma variável real e o polinômio de Taylor. Taxas de variação (aplicações à fenômenos naturais). Problemas de otimização.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  <p>[1] FLEMMING, Diva. 6 ed. Cálculo A. São Paulo: Pearson, 2006.                  [2] STEWART, James. Cálculo I, vol. 1. 6 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.                  [3] LEITHOLD, Louis. O Cálculo com Geometria Analítica, vol. 1. 3 ed. São Paulo: HARBRA Ltda, 1994.                  [4] COSTA, J. J. S., Cálculo I. Mossoró: EdUFERSA, 2013. [Consult. 02 Mai. 2019] Disponível na internet &lt;URL: <a href="https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/204262/2/CÁLCULO%20I.pdf">https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/204262/2/CÁLCULO%20I.pdf</a></p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  <p>[1] GUIDORIZZI, Hamilton Luis. Um Curso de Cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 2001.                  [2] ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo, Vol. I. 10 ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.                  [3] MUNEM, Mustafa e FOULIS, David. Cálculo, Vol. I. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.                  [4] THOMAS, F.; GIORDANO, W.. Cálculo, Vol. I. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2012.                  [5] ÁVILA, Geraldo. Cálculo das funções de uma variável, vol. I. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p>			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  CET763 EAD Geometria Espacial	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  68 h	
		<b>T:</b> 34	<b>P:</b> 34
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Básica	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Geometria Plana	<b>Módulo de alunos:</b>  50		
<b>Ementa:</b>  Axiomas da geometria espacial e definições básicas. Posições relativas entre retas, entre reta e plano e posições relativas entre planos. Planos perpendiculares. Prismas. Pirâmides. Cilindros. Cones. Esfera. Área e volume.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  [1] CARVALHO, P. C. P. Introdução a Geometria Espacial. Rio de Janeiro: SBM, 2002. [2] CARVALHO, P. C. P et al. A matemática do Ensino Médio. Vol.2. Rio de Janeiro: SBM, 1999. [3] DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos de matemática elementar 10: geometria espacial, posições e métricas. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  [1] NETO, A. C. M. Geometria. Coleção Profmat. Rio de Janeiro: SBM, 2013. [2] WAGNER, Eduardo. Construções Geométricas, 6ª edição. Rio de Janeiro: Editora da SBM, 2007. [3] LIMA, Elon Lages et al. 2 ed. Temas e Problemas Elementares, Rio de Janeiro: SBM, 2006. [4] MOISE, Edwin. Geometria Moderna, Vol. I e II. São Paulo: Edgar Blücher, 1975. [5] LIMA, E.L. Medida e Forma em Geometria: Comprimento, Área, Volume e Semelhança. 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  <b>Matrizes e Sistemas</b>	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  34 h	
		<b>T:</b> 34	<b>P:</b>
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Básica	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b>  Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  <p>[1] IEZZI, G.; HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar, vol. 4. 8 ed. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p>[2] BOLDRINI, J. L.; COSTA, R. L.; FIGUEIREDO, V. L; Álgebra Linear, 3ª ed. São Paulo: Harbra, 1980.</p> <p>[3] Carvalho, P. C. et al. A Matemática do Ensino Médio, vol. 3. Rio de Janeiro: SBM, 2006.</p> <p>[4] PINHEIRO, A. J.; SILVA, P. C. L., Introdução à álgebra linear. Mossoró: EdUFERSA, 2016. [Consult. 02 Mai. 2019] Disponível na internet &lt;URL: <a href="http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/204022">http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/204022</a></p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  <p>[1] CALLIOLI, Carlos Alberto. Álgebra linear e aplicações. 6 ed. São Paulo: Atual, 1990.</p> <p>[2] POOLE, David. Álgebra Linear. São Paulo: Cengage, 2003.</p> <p>[3] LIMA, E. L. A matemática do ensino médio vol. 3. 9. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.</p> <p>[4] Lima, Elon Lages. Álgebra linear. Rio de Janeiro: IMPA, 2014.</p> <p>[5] FEITOSA, M.; Callioli, C. A.; Caroli, A. J. Matrizes, Vetores: Geometria Analítica. Barueri: Nobel, 1984.</p>			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  <b>Educação Matemática</b>	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b> <b>68 h</b>	
		<b>T:</b>  51	<b>P:</b>  17
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Específica	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b> Educação Matemática como campos de pesquisa. Tendências em Educação Matemática. Etnomatemática, elaboração de problemas e incorporação do erro do aluno como recurso didático.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  <p>[1] D'AMBRÓSIO, U. Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade. 2ª Edição. São Paulo: Autêntica, 2005.</p> <p>[2] HUETE, Sábchez; BRAVO, Fernández. O ensino da matemática: fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>[3] SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da; Silva, Elio Medeiros da. Matemática Básica para Cursos Superiores. São Paulo, Atlas, 2002.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  <p>[1] BORBA, M. C. &amp; SKOVSMOSE, O. A ideologia da certeza em educação matemática. In: Educação Matemática Crítica: A questão da democracia. Campinas: Papirus, 2001. p.127-148.</p> <p>[2] D'AMBROSIO, Ubiratan. A Transdisciplinaridade como acesso a uma história holística. In: WEIL, P., D'AMBROSIO, U. E CREMA, R. Rumo à Nova Transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento. São Paulo: Summus, 1993a. p.75-124.</p> <p>[3] SKOVSMOSE, O. Educação Matemática Crítica: a questão da democracia. Campinas, SP: Papirus, 2001. – (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).</p> <p>[4] FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos. Campinas – SP: Autores Associados, 2006.</p> <p>[5] D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: Arte ou Técnica de Explicar ou Conhecer. São Paulo: Editora Ática, 1990.</p>			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  <b>Psicologia da Educação</b>	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  <b>68 h</b>	
		<b>T:</b>  <b>68</b>	<b>P:</b>
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Geral	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b>			
<p>Introdução ao estudo da Psicologia, escolas psicológicas, psicologia da educação: relações estabelecidas entre a psicologia do desenvolvimento, da aprendizagem, da personalidade e a psicologia social. Principais influências filosóficas nas teorias da aprendizagem. Principais teorias da aprendizagem: comportamentalismo, psicanálise, humanismo, interacionismo e sóciointeracionismo.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>[1] GALVÃO, I. Henri Wallon. Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil. Petrópolis, RJ; Vozes, 1995. [2] LA TAILLE, Y. de Piaget, Vygostsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. [3] OLIVEIRA, M. K. Vygostsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1995.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>[1] FAW, T. Psicologia do Desenvolvimento: infância e adolescência. São Paulo: MacGraw Hill, 1981. [2] FERNANDEZ, A. A Inteligência Aprisionada. Abordagem Psicopedagógica Clínica da Criança e sua Família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. [3] GALVÃO, I. Henri Wallon. Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil. Petrópolis, RJ; Vozes, 1995. [4] GÓES, M. C. R. A Natureza Social do Desenvolvimento Psicológico. Caderno CEDES, Campinas: Papyrus, (24): 17-24.1991. [5] LA TAILLE, Y. De Piaget, Vygostsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.</p>			

### 4º SEMESTRE

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  <b>Cálculo II</b>	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  68 h	
		<b>T:</b>  68	<b>P:</b>
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Básica	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Cálculo I		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b>			
<p>O cálculo de primitivas de funções reais. Integração pelo método da substituição. Noção de integral definida e cálculo de área. Teorema Fundamental do Cálculo. Métodos de integração. Integral Definida e Aplicações. Integrais Impróprias.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>[1] FLEMMING, Diva. 6 ed. Cálculo A. São Paulo: Pearson, 2006.                  [2] STEWART, James. Cálculo I, vol. 1. 6 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.                  [3] LEITHOLD, Louis. O Cálculo com Geometria Analítica, vol. 1. 3 ed. São Paulo: HARBRA Ltda, 1994.                  [4] MACÊDO, M. J. F. G., Cálculo II. Mossoró: EdUFERSA, 2013. [Consult. 02 Mai. 2019]                  Disponível na internet &lt;URL: <a href="http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/204263">http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/204263</a></p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>[1] GUIDORIZZI, Hamilton Luis. Um Curso de Cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 2001.                  [2] ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo, Vol. I. 10 ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.                  [3] MUNEM, Mustafa e FOULIS, David. Cálculo, Vol. I. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.                  [4] THOMAS, F.; GIORDANO, W.. Cálculo, Vol. I. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2012.                  [5] ÁVILA, Geraldo. Cálculo das funções de uma variável, vol. I. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p>			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  CET 061 EAD Geometria Analítica	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  68 h	
		<b>T:</b>  51	<b>P:</b>  17
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Básica	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Matrizes e Sistema		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b>  Álgebra vetorial e aplicações; reta e plano no espaço; Transformações de coordenadas no plano; cônicas e superfícies.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  <p>[1] WINTERLE, Paulo. Vetores e Geometria Analítica. 2 ed. São Paulo: Pearson Education, 2014.</p> <p>[2] LEHMANN, Charles H. Geometria analítica. 8. ed. São Paulo: Globo, 1995</p> <p>[3] CAMARGO, I.; BOULOS, P. Geometria Analítica: um tratamento vetorial. São Paulo: Printice Hall, 2005.</p> <p>[4] CAVALCANTE, L. M., Geometria analítica I. 3. ed. Fortaleza: EdUECE, 2015. [Consult. 02 Mai. 2019] Disponível na internet &lt;URL: <a href="http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/432944">http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/432944</a></p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  <p>[1] LEITHOLD, Louis. O Cálculo com Geometria Analítica, vol. 1. 3 ed. São Paulo: HARBRA Ltda, 1994.</p> <p>[2] SIMMONS, G F. Cálculo com Geometria Analítica. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1987.</p> <p>[3] LIMA, Elon Lages. Geometria analítica e álgebra linear. 2. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2011.</p> <p>[4] STEINBRUCH, A; WINTERLE, P. Geometria Analítica.. 2 ed. São Paulo: Pearson Education, 1995.</p> <p>[5] FEITOSA, M.; Callioli, C. A.; Caroli, A. J. Matrizes, Vetores: Geometria Analítica. Barueri: Nobel, 1984.</p>			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  <b>Fundamentos da Física</b>	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b> <b>102 h</b>	
		<b>T:</b>  85	<b>P:</b>  17
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Básica	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Cálculo I		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b>			
<p>Mensuração em física. Introdução aos conceitos fundamentais da cinemática e dinâmica. Fundamentos de Eletricidade e magnetismo: ondas, luz e visão; meio ambiente e física moderna; aplicações tecnológicas contemporâneas. Óptica geométrica.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>[1] JEWETT, John W.; SERWAY, Raymond A. Física para cientistas e engenheiros, vol 1: Mecânica, 8ª edição, Ed. Cengage Learning, São Paulo, 2011.</p> <p>[2] JEWETT, John W.; SERWAY, Raymond A. Física para cientistas e engenheiros, vol 3: eletricidade e magnetismo, 8ª edição, Ed. Cengage Learning, São Paulo, 2011.</p> <p>[3] JEWETT, John W.; SERWAY, Raymond A. Física para cientistas e engenheiros, vol 4: luz, óptica e física moderna, 8ª edição, Ed. Cengage Learning, São Paulo, 2011.</p> <p>[4] ALMEIDA, G. P., Mecânica teórica I. 2.ed. Fortaleza: EdUECE, 2014. [Consult. 02 Mai. 2019] Disponível na internet <a href="http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/552597">http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/552597</a></p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>[1] RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física vol 1: Mecânica. 8ª edição, Ed. LTC, Rio de Janeiro, 2009.</p> <p>[2] RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física vol 3: eletromagnetismo. 8ª edição, Ed. LTC, Rio de Janeiro, 2009.</p> <p>[3] RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física vol 4: óptica e física moderna. 8ª edição, Ed. LTC, Rio de Janeiro, 2009.</p> <p>[4] HEWITT, Paul G. Física conceitual. 12ª edição, Ed. Bookman; 2012.</p> <p>[5] YOUNG, FREEDMAN, Física 1 – Mecânica, 12ª edição. Cengage.</p>			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  CET 780 EAD Libras	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  68 h	
		<b>T:</b>  34	<b>P:</b>  34
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Geral	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b> Aspectos históricos da Surdez e Educação de Surdos. Diferença, identidade e representatividade da comunidade Surda na sociedade contemporânea; aspectos sociolinguísticos da Língua Brasileira de Sinais; especificidades linguísticas e noções instrumentais em LIBRAS.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  [1] MAFFEI, Gabriela. Tópicos em libras: surdez e inclusão. Rio de Janeiro: SESES, 2014. [2] QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileiras: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004. [3] SKLIAR, Carlos. Surdez: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Belo Horizonte: Mediação, 2005			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  [1] BRASIL. Decreto n.º 5.626. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005. [2] CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em Suas Mãos. Volume 1: Sinais de A a D. São Paulo: Edusp, 2017a, p. 1037. [3] PIMENTA, N.; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de libras básico. Rio de Janeiro: LSB. Vídeo, 2006. [4] SÁ, Nídia Regina Limeira de. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: EDVA, 2002. GESSER, Audrei. Libras: Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009. [5] RODRIGUES, C. H. R Situações de incompreensão vivenciadas por professor ouvinte e alunos surdos em sala de aula: processos interpretativos e oportunidades de aprendizagem. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação e Linguagem). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008 (p.50-76).			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  <b>Didática da Matemática</b>	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  <b>68 h</b>	
		<b>T:</b>  34	<b>P:</b>  34
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Específica	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Educação Matemática		<b>Módulo de alunos:</b>  50	

**Ementa:**

Conceito e histórico da Didática. A didática e os pressupostos da prática pedagógica do professor de matemática. A formação docente, as abordagens/tendências pedagógicas e seus impactos na prática docente. A Didática e a perspectiva multicultural e intercultural. A Didática da Matemática e a organização do conhecimento escolar: a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Projetos pedagógicos e sua aplicabilidade A organização do trabalho docente e a construção dos projetos didáticos: planejamento, execução e avaliação. O Plano de Aula/Ação e seus elementos: elaboração e desenvolvimento.

**Bibliografia Básica:**

- [1] ALMOULOUD, S. A. Fundamentos da Didática da Matemática. Curitiba: UFPR, 2007.
- [2] PAIS, L. C. Didática da matemática: uma análise da influência francesa. 2 ed. Coleção Tendências em Educação Matemática. Belo Horizonte: Editora autêntica, 2002.
- [3] PARRA, C. & SAIZ, I. (org). Didática da Matemática: reflexões pedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

- [1] MENEZES, A.P.A. Contrato Didático e Transposição Didática: inter-relações entre os fenômenos didáticos na introdução à álgebra elementar. Anais do Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação Matemática – SIPEMAT – Recife: Editora da UFPE, 2006.
- [2] D'AMORE, B. Elementos da Didática da Matemática. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2001.
- [3] D'AMORE, B. Epistemologia e didática da Matemática. São Paulo: Escrituras, 2005.
- [4] DANTE, L. R. Didática da resolução de problemas de matemática. – 3º Edição – São Paulo: Ática, 1991.
- [5] Ponte, J. P., & Serrazina, M. L. (2006). Avaliação. In: Didáctica da Matemática do 1º Ciclo, Lisboa: Universidade Aberta, 223-235.

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  <b>Modelagem Matemática e Ensino</b>	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b> <b>34 h</b>	
		<b>T:</b>  17	<b>P:</b>  17
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Específica	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b> Definição da modelagem matemática. Caracterização, significado e componentes de uma modelação matemática. Características e instrumentos utilizados na modelagem matemática. A modelagem matemática como prática social. Algumas aplicações nas ciências humanas, biológicas e exatas. A modelagem campo de pesquisa na Educação Matemática.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  [1] BASSANEZI, R. C. Ensino-Aprendizagem com Modelagem Matemática: uma nova estratégia. Editora Contexto, 2002. [2] BIEMBENGUT, M. S. Modelagem Matemática e Implicações no Ensino, Blumenau: Editora da FURB, 1999 BIEMBENGUT, M. S.e HEIN N. Modelagem Matemática, São Paulo: Editora Contexto, 2000. [3] BARBOSA, J. C. (Org.), CALDEIRA, A. D. (Org.), ARAÚJO, J. de L. (Org.). Modelagem Matemática na Educação Matemática Brasileira: Pesquisas e Práticas Educacionais. 1. ed. Recife: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2007. v. 1.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> [1] BASSANEZI, Rodney Carlos. Modelagem Matemática: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2015. [2] BORBA, Marcelo de Carvalho; VILLARREAL, Monica. E. Humans-With-Media and the Reorganization of Mathematical Thinking: information and communication technologies, modeling, experimentation and visualization. v. 39, New York: Springer, 2005. [3] BICUDO, Maria A. V. (Org.). Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1999. [4] BURAK, Dionísio. Modelagem matemática: ações e interações no processo de ensinoaprendizagem. 1992. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas.			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

[5] MEYER, João Frederico da Costa; CALDEIRA, Ademir Donizete; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos. Modelagem em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

**5º SEMESTRE**

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>	<b>Centro:</b>	<b>Carga horária:</b>	
<b>Cálculo III</b>	CETEC	102 h	
		<b>T:</b>	<b>P:</b>
		102	
<b>Modalidade:</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
Disciplina	Básica	Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>		<b>Módulo de alunos:</b>	
Cálculo II		50	
<b>Ementa:</b>			
<p>Sequências numéricas. Limite de uma sequência. Sequências monótonas. Critérios de convergência. Séries numéricas. Testes de convergência e divergência. Séries de Potências. Equações diferenciais ordinárias de primeira ordem. Equações lineares de segunda ordem. Aplicações à física química e biologia. Equações lineares de ordens mais altas. Soluções em Séries de Potências para equações lineares de segunda ordem.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>[1] BOYCE, William E. DIPRIMA, Richard C. Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno. 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.                  [2] SVEC, Maria et al. Tópicos: Séries e Equações Diferenciais. 3 ed. Salvador: EDUFBA, 2010                  [3] ZILL, Dennis G. Equações Diferenciais, Vol. 1. São Paulo: Pearson Universidades, 2000.                  [4] YARTEY, J. N. A.; RIBEIRO, S. S., Equações diferenciais. Salvador: UFBA, Instituto de Matemática e Estatística; Superintendência de Educação a Distância, 2017. [Consult. 02 Mai. 2019] Disponível na internet &lt;URL: <a href="http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/177843">http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/177843</a></p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>[1] MATOS, M. P. Séries e Equações Diferenciais. São Paulo: Prentice Hall, 2002.                  [2] STEWART, James. Cálculo, Vol. 2. São Paulo: CENGAGE Learning, 2008.                  [3] GUIDORIZZI, Hamilton. Um Curso de Cálculo, Vol. 4. Rio de Janeiro: LTC, 2004.                  [4] CLAUS; LOPES. Equações Diferenciais Ordinárias. 6 ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2016.                  [5] LEIGHTON. W. Equações Diferenciais Ordinárias. Rio de Janeiro: LTC, 1978.</p>			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  CET 065 EAD Álgebra Linear	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b> 68 h	
		<b>T:</b> 68	<b>P:</b>
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Matrizes e Sistemas		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b>  Espaços e subespaços vetoriais. Transformações lineares. Autovalores e Autovetores. Diagonalização de Operadores.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  [1] BOLDRINI, J. L.; COSTA, R. L.; FIGUEIREDO, V. L.; Álgebra Linear, 3ª ed. São Paulo: Harbra, 1980. [2] CALLIOLI, Carlos Alberto. Álgebra linear e aplicações. 6 ed. São Paulo: Atual, 1990. [3] Lima, Elon Lages. Álgebra linear. Rio de Janeiro: IMPA, 2014. [4] PINHEIRO, A. J.; SILVA, P. C. L., [5] Introdução à álgebra linear. Mossoró: EdUFERSA, 2016. [Consult. 02 Mai. 2019] Disponível na internet <URL: <a href="http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/204022">http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/204022</a>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  [1] LIPSCHUTZ, Seymour. Álgebra Linear. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. [2] HOWARD, Anton; RORRIS, Chris. Álgebra Linear com Aplicações. 10 ed. Porto Alegre: Bookman. 2012. [3] POOLE, David. Álgebra Linear. São Paulo: Cengage, 2003. [4] HOFFMAN, K.; KUNZE, R. A. Linear Álgebra. 2nd ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1971. [5] GONÇALVES, Adilson. Introdução à álgebra linear. São Paulo: Edgard Blucher, 1977.			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  <b>Fundamentos da Aprendizagem em Matemática</b>	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  <b>68 h</b>	
		<b>T:</b>  68	<b>P:</b>
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Específica	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b> Objeto e método de estudo da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Características e determinantes do desenvolvimento durante a infância e adolescência. Aprendizagem verbal e social. Relação ensino-aprendizagem e Matemática. Teoria Histórico-Cultural e o processo de construção do pensamento matemático. Transições do pensamento empírico para o teórico.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  [1] LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. Em L. S. Vigotski, A. R. Luria & A. N. Leontiev. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem (9ª ed.). São Paulo: Ícone, 2001. [2] OLIVEIRA, Marta Khol de. Vigotski: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997. [3] VIGOTSKI, L. S. A Construção do Pensamento e da Linguagem. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  [1] Freire, P. (2007). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36ª ed. São Paulo: Paz e Terra. [2] Moreira, M. A. (2011). Teorias de aprendizagem. 2ª ed. São Paulo. Editora Pedagógica e Universitária. [3] NÚÑEZ, I. B. Vygotsky, Leontiev, Galperin: Formação de conceitos e princípios didáticos. Brasília: Liber Livro, 2009. [4] PALANGANA, I. C. Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vigotski: A relevância do social. São Paulo: Summus Editorial, 2015. [5] REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. [S.l: s.n.], 2004.			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  Gêneros textuais Acadêmicos	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  34 h	
		<b>T:</b> 17	<b>P:</b> 17
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Geral	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b>  50	

**Ementa:**

Análise de abordagens teóricas sobre o letramento acadêmico. Exame dos processos de leitura e análise de gêneros acadêmicos. Descrição dos processos de produção escrita, circulação e publicação de textos acadêmicos. Apresentação dos tipos de gêneros acadêmicos mais utilizados na academia. Estudo da organização composicional e linguístico-discursiva dos gêneros acadêmicos.

**Bibliografia Básica:**

- [1] FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Prática de texto para estudantes universitários. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- [2] FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 7.ed. São Paulo: Ática, 2004.
- [3] KOCH, I. A Coerência textual. São Paulo: Contexto, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

- [1] BAGNO, M A língua de Eulália: novela sociolinguística. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- [2] BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 2005.
- [3] FIGUEIREDO, D. C.; BONINI, A. Práticas discursivas e ensino do texto acadêmico: concepções de alunos de mestrado sobre a escrita. Revista Linguagem em (dis)curso, Tubarão, v. 6. 2006. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0603/04.htm>  
Acesso em: 20 abr. 2019.
- [4] GOLDSTEIN, M. S; SELTZER, N.; IVAMOTO, R. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática Universidade, 2009.
- [5] TERRA, Ernani. Linguagem, língua e fala. São Paulo: Scipione, 1997.

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  CET 786 EAD Educação Especial e Inclusiva	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  68 h	
		<b>T:</b>  68	<b>P:</b>
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Geral	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b> <p>Perspectivas históricas e conceituais da Educação Especial e da Educação Inclusiva. Pressupostos políticos, sociais e educacionais. Discussões ideológicas e éticas relativas à Educação Inclusiva. Marcos legais e Políticas Públicas no campo da Educação Inclusiva. Estudantes com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais. Diversidade e diferenças no contexto escolar. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) e as Salas de Recursos Multifuncionais. Abordagens educacionais na educação inclusiva: didáticas, inovação e flexibilização do desenho curricular, estratégias de avaliação, tecnologias assistivas e comunicação alternativa. A Intersetorialidade na Educação Inclusiva. Perspectiva para a construção de uma cultura e uma sociedade inclusiva: parceria família, escola e sociedade. Tendências atuais da Educação Especial na perspectiva Inclusiva no âmbito nacional e internacional.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>  <p>[1] MARCONDES, Keila Hellen Barbato e MOREIRA. Educação Especial. Rio de Janeiro: SESES, 2014. [2] PINTOR, Nelma Alves Marques. Educação Inclusiva. Rio de Janeiro: SESES, 2016. [3] STAINBACK S. &amp; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  <p>[1] BRASIL. Lei n.º 13.146, De 6 De Julho De 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Presidência da República. Casa Civil. Brasília, DF. Disponível em &lt; <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm</a>&gt; Acesso em: 17 de maio de 2019. [2] CARVALHO, Rosita Edler. Temas em educação especial. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.</p>			

- [3] FARAH, Itamar. Somos todos iguais?. São Paulo: Memnon, 2006. JANUZZI, G. M. A. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2004.
- [4] LINO, Macedo. Ensaio Pedagógico: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.
- [5] MAZZOTTA, Marcos Jose da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2005. SASSAKI, R. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  <b>Estágio Supervisionado I</b>	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b> 136 h	
		<b>T:</b> 34	<b>P:</b> 102
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Específica	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Didática da Matemática		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<p><b>Ementa:</b> Estudos, reflexões, discussões e acompanhamentos referentes à política e gestão escolar, organização do espaço e tempos escolares, organização da escola de Educação Básica (estrutura administrativa, curricular, pedagógica, profissional, etc.), modalidades de ensino e projetos vigentes. Observação e participação in loco do cotidiano da escola, efetuando interações entre os diversos profissionais relacionados com o cotidiano, a gestão escolar e a coordenação em Matemática (planejamentos, avaliação, projetos), além da gestão municipal/estadual a nível das secretarias, núcleos e diretorias.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>[1] BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>[2] DOURADO, L. F. Plano Nacional de Educação: Política de Estado para a Educação Brasileira. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2016.</p> <p>[3] LIBANEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. São Paulo: Heccus, 2015.</p> <p>LORENZATO, S. Para aprender Matemática. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.</p> <p>[4] NACARATO, A. M.; PAIVA, M. A. V. (org.) A Formação do Professor que Ensina Matemática: perspectivas e pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>[5] PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>[6] PIMENTA, S. G.; LIMA, M<sup>a</sup> S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2010.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>[1] BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.</p> <p>[2] BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC / SEMT, 2002.</p>			

- [3] BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF: MEC, 2016.
- [4] BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC: Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2018.
- [5] BRASIL. Lei Darcy Ribeiro. LDB: Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394 e Legislação Correlata. 2ª Ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.
- [6] BURIASCO, R.L.C.; SOARES, M.T.C. Avaliação de Sistemas Escolares: da classificação dos alunos à perspectiva de análise de sua produção matemática. In: Avaliação em Matemática: História e Perspectivas atuais; organizado por Valente, Wagner Rodrigues, Campinas: Editora PAPIRUS, 2008.
- [7] CARAÇA, B. de J. Conceitos Fundamentais da Matemática. Lisboa, Gradiva, 2000.
- [8] FIORENTINI, D.; OLIVEIRA, A. T. de C. C. de. O Lugar das Matemáticas na Licenciatura em Matemática: que matemáticas e que práticas formativas? Bolema: Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, v. 27, n. 47, p. 917- 938, 2013.
- [9] GRANDO, R. C. Recursos Didáticos na Educação Matemática: jogos e materiais manipulativos. Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica. V. 05, N. 02, p. 393-416, Outubro, 2015.
- [10] MENDES I. A. Matemática e Investigação em Sala de Aula. Tecendo redes cognitivas na aprendizagem. São Paulo: Livraria da Física, 2009.

**6º SEMESTRE**

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  Cálculo IV	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  68 h	
		<b>T:</b> 51	<b>P:</b> 17
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Básica	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Cálculo II		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b>			
<p>Funções reais de várias variáveis reais: limite e continuidade; derivadas parciais e sucessivas; Funções diferenciáveis e regra da cadeia. Derivada direcional. Máximos e mínimos. Integrais duplas e triplas: Teorema de Fubini e mudança de variáveis.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>[1] ÁVILA, Geraldo. Cálculo das funções de múltiplas variáveis, Volume II e III. Ed. LTC. [2] FLEMMING, Diva. Cálculo B. São Paulo: Pearson, 2007. [3] STEWART, James. Cálculo, Vol. 2. São Paulo: CENGAGE Learning, 2008.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>[1] GUIDORIZZI, Hamilton L. Um Curso de Cálculo. Vol. 2. 5ª edição. Editora LTC. 2001. [2] LEITHOLD, Louis. O Cálculo com Geometria Analítica. Vols.1 e 2. Editora: HARBRA Ltda. [3] ANTON, Howard.; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo, Vol. II. 10 ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2014. [4] MUNEM, Mustafa e FOULIS, David. Cálculo, Vol. I e II. Rio de Janeiro, LTC. [5] THOMAS, FINNEY, WEIR e GIORDANO. Cálculo, Vol. I e II. São Paulo: Addison-Wesley.</p>			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  CET 705 EAD Álgebra	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b> 68 h		
		<b>T:</b>	<b>P:</b>	<b>EaD:</b> 68
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Básica	<b>Natureza:</b>  Obrigatória		
<b>Pré-requisito:</b>  Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b>  50		
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Números Naturais, boa ordem, princípio de indução. Números Inteiros, números Primos., Teorema Fundamental da Aritmética, divisibilidade, MDC, MMC e algoritmo de Euclides. Equações diofantinas, congruência módulo n, Teorema de Fermat, Teorema de Euler e Teorema de Wilson. e o Teorema Chinês dos restos.</p> <p>Grupoides – Definição. Subgrupo – Teorema do teste de subgrupo. Grupo Cíclico. Elemento gerador. Permutação – grupo simétrico. Ciclo. Grupo Finito – ordem do grupo. Teorema de Lagrange.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>[1] DOMINGUES, Hygino H.. Fundamentos De Aritmética. São Paulo: Editora Atual,1991. [2] DOMINGUES, Hygino H.. Álgebra Moderna, São Paulo: Editora Atual, 1982. [3] GONÇALVES. A. Introdução à Álgebra. Rio de Janeiro: SBM, 2009. [4] AIRES, F. C., Introdução à teoria dos números. 2. ed. Fortaleza : EdUECE, 2015. [Consult. 02 Mai. 2019] Disponível na internet &lt;URL: <a href="http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/432913">http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/432913</a>&gt; [5] VASCONCELOS, C. B., Estruturas Algébricas. Fortaleza: EdUECE, 2019. [Consult. 02 Mai. 2019] Disponível na internet &lt;URL: <a href="http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/432945">http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/432945</a>&gt;</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>[1] GARCIA, A., LEQUAIN, Y. Elementos de Álgebra. Rio de Janeiro: IMPA, 2002. [2] HEFEZ, A. Elementos de Aritmética. Rio de Janeiro: SBM, 2005. [3] MONTEIRO, L. Elementos De Álgebra. Rio De Janeiro: IMPA, 1969. [4] SANTOS, Plínio O., Introdução à Teoria dos Números, Rio de Janeiro: IMPA, 1970. [5] SHOKRANIAN, S., Uma introdução à teoria dos Números, Ciência Moderna Ltda., 2008.</p>				

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  CET 781 EAD Educação de Jovens e Adultos	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  68 h	
		<b>T:</b>  68	<b>P:</b>
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Geral	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b> Perspectiva histórica da EJA e da Educação Popular no Brasil. Base legal e políticas públicas referentes à EJA. Pensamento e pedagogia freireana. As especificidades do trabalho com jovens e adultos: fundamentos e princípios teórico-metodológicos. As diferentes propostas de EJA no Brasil: experiências de educação básica na modalidade. O material didático para a EJA.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  [1] ARROYO, Miguel. A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. Alfabetização e Cidadania. São Paulo: Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil (RAAAB), n. 11, abril 2001. [2] GADOTTI, M. e ROMÃO, J. E. (orgs.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas. Editora: Cortez, Ano: 2000, Instituto Paulo Freire. [3] SOARES, M. "Alfabetização e letramento". São Paulo: Contexto, 2010. [4] FREIRE, P. "Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática" Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1997.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> [1] ALVES, Rubem. Conversas sobre educação. São Paulo: Verus, 2003. [2] BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação BRASIL. Congresso Nacional. Decreto n.º 5.840, de 13 de julho 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. [3] FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. [4] _____. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996. [5] KLEIN, Lígia Regina. Alfabetização de jovens e adultos: questões e proposta para a prática pedagógica na perspectiva histórica. 4. ed. Brasília: Universa, 2003.			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  Metodologia da Pesquisa	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  <b>68 h</b>	
		<b>T:</b>  51	<b>P:</b>  17
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Geral	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Gêneros textuais Acadêmicos		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b> Fundamentos da metodologia científica; normas para elaboração de trabalhos acadêmicos (normas ABNT/UFRB). Tipos de pesquisa e instrumentos de análise de dados. Método científico aplicado à pesquisa em educação matemática; Abordagens qualitativa e quantitativa; Classificação quanto à natureza, objetivos e procedimentos; Delineamentos.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  [1] HERNÁNDEZ SAMPIERI, R; FERNÁNDEZ COLLADO, C; BAPTISTA LUCIO, P. Metodologia de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2006. [2] LUDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. FAZENDA, I. (org). Metodologia da pesquisa educacional. 3. Edição. São Paulo: Cortez, 1994. [3] ROSA, M. I. P. Investigação e Ensino. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  [1] DENCKER, A. de F. M. e CHUICID, S. Pesquisa empírica em ciências humanas. São Paulo: Futura, 2001. [2] FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Bookman, 2004. [3] LANG, A. B. da S. G. (org). Reflexões sobre a pesquisa sociológica. São Paulo: CERU, 1992. (Coleção Textos. Série 2, n.3). [4] RIOUX, J.; SIRINELLI, J. Para uma história cultural. Lisboa: Editorial Estampa, 1998, p.281-292. [5] SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. (orgs.). Pesquisa Educacional: quantidade - qualidade. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2000.			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  Estágio Supervisionado II	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  136 h	
		<b>T:</b>  34	<b>P:</b>  102
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Específica	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Estágio Supervisionado I		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<p><b>Ementa:</b> Docência compartilhada (observação e regência de classe) no Ensino Fundamental, fundamentada por estudos, reflexões, discussões, produção de material e planejamento de ensino e aprendizagem da Matemática, onde deverão ser focados o tempo e o espaço da aprendizagem, sendo tematizados e refletidos nesse momento a sala de aula do Ensino Fundamental, suas constituições e implicações, as relações professor-aluno e o conhecimento matemático. Vivenciar e analisar relações e interações existentes no cotidiano escolar, referentes ao processo de ensino e de aprendizagem da Matemática.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>[1] PIMENTA, S. G.; LIMA, M<sup>a</sup> S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2010. [2] PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2010. [3] PONTE, J. P. Gestão Curricular em Matemática. In: GTI (Ed.). O professor e o desenvolvimento curricular. Lisboa: APM, p. 11-34, 2005. [4] QUARESMA, M.; PONTE, J. P.; BAPTISTA, M.; MATA-PEREIRA, J. O Estudo de Aula como Processo de Desenvolvimento Profissional. In: PONTE, J. P. da. Práticas profissionais dos professores de matemática, 2014 [5] VEIGA, I. P. A. A Aventura de Formar Professores. Campinas, SP: Papirus, 2015</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>[1] BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. [2] BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF: MEC, 2016. [3] BRASIL. Lei Darcy Ribeiro. LDB: Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394 e Legislação Correlata. 2<sup>a</sup> Ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.</p>			

- [4] CARAÇA, B. de J. Conceitos Fundamentais da Matemática. Lisboa, Gradiva, 2000.
- [5] CAVALCANTE, J. L.; HONORATO, F. C. Estágio Supervisionado em Foco: o olhar dos futuros professores de matemática. – João Pessoa – PB, 2012. Disponível em: . Acesso em: 11 jun. 2018.
- [6] FAZENDA, I. C. A.; PICONEZ, S. C.B; A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas, SP,2008.
- [7] PROENÇA, M. C. de. A Resolução de Problemas na Licenciatura em Matemática: análise de um processo de formação no contexto do estágio curricular supervisionado. 2012. 208 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/102028>>. Acesso em 11 jun. 2018.
- [8] TEIXEIRA, Bruno Rodrigo; CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade. O Estágio de Regência como Contexto para o Desenvolvimento da Identidade Profissional Docente de Futuros Professores de Matemática. ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.8, n.3, p.131-149, novembro 2015.

**7º SEMESTRE**

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>	<b>Centro:</b>	<b>Carga horária:</b>	
<b>Probabilidade e Combinatória</b>	CETEC	68 h	
		<b>T:</b>	<b>P:</b>
		51	17
<b>Modalidade:</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
Disciplina	Básica	Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>		<b>Módulo de alunos:</b>	
Matemática Básica		50	
<b>Ementa:</b>			
Métodos de contagem: O princípio fundamental da contagem, arranjos, permutações e combinações. Números binomiais. Experimento aleatório, espaço amostral e eventos. Definição de probabilidade e axiomas. Probabilidade condicional, fórmula de Bayes e independência. Variáveis aleatórias: funções de distribuição e de densidade de probabilidade. Valor esperado, média e variância.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>[1] CARVALHO, Paulo C. et al. A matemática do Ensino Médio. Rio de Janeiro: SBM, 2016.</p> <p>[2] MORGADO, Augusto C. et al. Análise Combinatória e Probabilidade. 10 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016.</p> <p>[3] MEYER, Paul L. Probabilidade: aplicações à estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009.</p> <p>[4] BEZERRA, M. N. C., Análise Combinatória e Probabilidade. Belém: AEDI/UFPA, 2018. [Consult. 02 Mai. 2019] Disponível em: <a href="http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/206367">http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/206367</a></p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>[1] JAMES, Barry R. Probabilidade: um curso em nível intermediário, 3 ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2004.</p> <p>[2] HOEL, P. G.; PORT, S. C.; STONE, Charles J. Introdução à Teoria da Probabilidade, 1 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1978.</p> <p>[3] FELLER, William. An Introduction to Probability: Theory and Its Applications, vol. 1, 3 ed. Nova Jersey, Wiley, 1968.</p> <p>[4] GNEDENKO, Boris Vladimirovich. A teoria da probabilidade. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.</p> <p>[5] SPIEGEL, Murray R; SCHILLER, John J; SRINIVASAN, R. Alu. Probabilidade e estatística. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2013.</p>			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  CET776 EAD Introdução à Análise Matemática	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  68 h	
		<b>T:</b>  68	<b>P:</b>
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Básica	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Cálculo II		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b>  Corpo completo dos números reais; topologia da reta; seqüências e séries numéricas; limites e continuidade de funções.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  [1] ÁVILA, G. Introdução à Análise Matemática. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1995. [2] FIGUEREDO, D. Análise I. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. [3] LIMA, E.L. Curso de Análise. Volume 1. Projeto Euclides. Impa, 1992. [4] VASCONCELOS, C. B.; ROCHA, M. A., Estruturas Algébricas. Fortaleza: EdUECE, 2019. [Consult. 02 Mai. 2019] Disponível na internet <URL: <a href="http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/552563">http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/552563</a>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  [1] LIMA, E.L. Análise Real. Volume 1. Projeto Euclides. Impa. 1993. [2] RUDIN, Walter. Princípios de Análise Matemática. Brasília: Editora UnB, 1971. [3] LANG, S. Analysis I. 3ed. New York: Addison-Wesley. 1973. [4] BARTLE, R. G.; SHERBERT, D. R., Introduction to real analysis. 2 ed. New York: Wiley, 1992. [5] CAMPOS FERREIRA Jaime. Introdução à Análise Matemática. Lisboa: Fundação Calouste, 1987.			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  <b>Projeto TCC</b>	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b> <b>34 h</b>	
		<b>T:</b>  34	<b>P:</b>
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Específica	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Metodologia da Pesquisa <i>Ter cursado pelo menos 60% da carga horária obrigatória do curso, isto é, ter já integralizado 1510 horas.</i>		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b> Elaboração de trabalhos científicos. Definição do tema a ser desenvolvido como trabalho de conclusão do Curso de Matemática e a construção de uma proposta de Projeto de Pesquisa.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  [1] GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. [2] FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. São Paulo: Saraiva, 2003. [3] MOTT-ROTH, Desirrée. Redação Acadêmica: princípios básicos. Santa Maria, imprensa Universitária, 2001.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> [1] THUMS, Jorge. Acesso à realidade: técnicas de pesquisas e construção do conhecimento. Porto Alegre: Sulina: Ulbra, 2000. [2] GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. [3] LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. [4] LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. [5] SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21 ed. rev. E ampl. São Paulo: Cortez, 2000.			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  <b>Estágio Supervisionado III</b>	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  136 h	
		<b>T:</b>  34	<b>P:</b>  102
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Específica	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Estágio Supervisionado II		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<p><b>Ementa:</b> Docência compartilhada (observação e regência de classe) no Ensino Médio, fundamentada por estudos, reflexões, discussões, produção de material e planejamento de ensino e aprendizagem da Matemática, onde deverão ser focados o tempo e o espaço da aprendizagem, sendo tematizados e refletidos nesse momento a sala de aula do Ensino Médio, suas constituições e implicações, as relações professor-aluno e o conhecimento matemático. Vivenciar e analisar relações e interações existentes no cotidiano escolar, referentes ao processo de ensino e de aprendizagem da Matemática. Avaliação de larga escala e seu impacto social.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>[1] CHARLOT, B. O Professor na Sociedade Contemporânea: um trabalhador da contradição. In: Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, jul/dez, pp. 17/31, 2008.</p> <p>[2] PIMENTA, S. G.; LIMA, M<sup>a</sup> S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>[3] PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>[4] PONTE, J. P. Gestão Curricular em Matemática. In GTI (Ed.), O professor e o desenvolvimento curricular. Lisboa: APM, p. 11-34, 2005.</p> <p>[5] SERRAZINA, M. de L. M. Conhecimento Matemático para Ensinar: papel da planificação e da reflexão na formação de professores. Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v. 6, no. 1, p.266-283, mai. 2012.</p> <p>[6] SILVA, M. R. da. Currículo, Ensino Médio e BNCC: um cenário de disputas. Revista Retratos da Escola. Brasília, v.9, n. 17, p. 367-379, jul/dez, 2015.</p> <p>[7] XAVIER, R. G.; CIVARDI, J. A. A Formação Inicial do Professor de Matemática: algumas de suas reflexões durante o estágio supervisionado. Polyphonia, v. 21, n. 1, 2010. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.5216/rp.v21i1.16290">https://doi.org/10.5216/rp.v21i1.16290</a>. Acesso em: 11 jun. 2018.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p>			

- [1] BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC / SEMT, 2002.
- [2] BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC: Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2018.
- [3] BRASIL. Lei Darcy Ribeiro. LDB: Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394 e Legislação Correlata. 2ª Ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.
- [4] CARAÇA, B. de J. Conceitos Fundamentais da Matemática. Lisboa, Gradiva, 2000.
- [5] FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- [6] FREITAS, L. C. de. Avaliação Educacional: caminhando pela contramão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- [7] GATTI, B. Avaliação de Sistemas Educacionais no Brasil. Sísifo: Revista de Ciências da Educação, ISSN 1649- 4990, n.º. 9, 2009 (Ejemplar dedicado a: Avaliação em Educação: Perspectivas Ibero-Americanas), 2009, pag. 7- 18.
- [8] JÚNIOR, M. A. G. Uma Pesquisa sobre o Estágio na Licenciatura em Matemática: considerações sobre as possibilidades metodológicas. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 4, 2009, Brasília (DF). Anais...Brasília: SBEM, 2009. 1 CD-ROM.
- [9] TEIXEIRA, Bruno Rodrigo; CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade. O Estágio de Regência como Contexto para o Desenvolvimento da Identidade Profissional Docente de Futuros Professores de Matemática.
- [10] ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.8, n.3, p.131-149, novembro 2015

8º SEMESTRE

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  CET 719 EAD Variáveis Complexas	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  68 h	
		<b>T:</b>  68	<b>P:</b>
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Básica	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Cálculo IV		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b>  Álgebra e Geometria dos números complexos. Limite, continuidade e derivada das funções de uma variável complexa.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  [1] ÁVILA, G. Funções de uma Variável Complexa. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. [2] SOARES, M. G. Cálculo em uma variável complexa. 3 ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2003. [3] CHURCHILL, R. V. Variáveis complexas e suas aplicações. São Paulo: McGraw-Hill, 1975.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  [1] FERNANDEZ, C. S.; BERNARDES JUNIOR, N. C. Introdução às funções de uma variável complexa. 2. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2008. [2] CARMO, M.; MORGADO, A. C.; WAGNER, E. Trigonometria e números complexos. 3. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005. [3] CONWAY, J. B. Functions of One Complex Variable. 2. ed. New York/ Heidelberg/ Berlin: Springer-Verlag, 1978. [4] LINS NETO, A. Funções de uma Variável complexa. 2. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 1996. [5] ZILL, D. G.; SHANAHAN, P. D. Curso Introdutório à Análise Complexa com Aplicações. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  <b>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</b>	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b> <b>102 h</b>	
		<b>T:</b>  102	<b>P:</b>
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Específica	<b>Natureza:</b>  Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>  Projeto TCC		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento, pelo aluno, de Trabalho de Conclusão de Curso vinculado à área de Matemática, sob orientação de um docente.			
<b>Bibliografia Básica*:</b>  <p>[1] FRANÇA, J.L. et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: UFMG, 2001.</p> <p>[2] GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>[3] MOTT-ROTH, Desirrée. Redação Acadêmica: princípios básicos. Santa Maria, imprensa Universitária, 2001.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  <p>[1] THUMS, Jorge. Acesso à realidade: técnicas de pesquisas e construção do conhecimento. Porto Alegre: Sulina: Ulbra, 2000.</p> <p>[2] GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>[3] LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>[4] LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>[5] SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21 ed. rev. E ampl. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>*Cada estudante se aprofundará em bibliografias pertinentes ao tema de estudo escolhido, que constarão nas referências bibliográficas de seu TCC.</p>			

### COMPONENTES OPTATIVOS

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>	<b>Centro:</b>	<b>Carga horária:</b>	
<b>Laboratório: Jogos e Ensino da Matemática</b>	CETEC	68 h	
		<b>T:</b>	<b>P:</b>
		34	34
<b>Modalidade:</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
Disciplina	Específica	Optativa	
<b>Pré-requisito:</b>		<b>Módulo de alunos:</b>	
Sem pré-requisito		50	
<b>Ementa:</b>			
O papel do laboratório de matemática no ensino e na aprendizagem. Confecção de materiais didáticos manipuláveis e desenvolvimento de propostas de atividades lúdicas para o ensino da matemática. Planejamento e realização de uma experiência prática com o uso de jogos.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>[1] BROUGÈRE, G. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998</p> <p>[2] LORENZATO, S. O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores. Coleção Formação de Professores. São Paulo: Editora Autores Associados, 2006.</p> <p>[3] BORIN, J. Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática. São Paulo: CAEM-USP, 3ª edição, 1998. pg. 8</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>[1] BAIRRAL, M; DA SILVA, M. A. Instrumentação para o Ensino da Geometria. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2004.</p> <p>[2] LIMA, E. L. Meu Professor de Matemática e Outras Histórias. Coleção Professor de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 1991.</p> <p>[3] MACHADO, N. J. Jogo e projeto. São Paulo: Summus Editorial, 2006.</p> <p>[4] MOURA, M. O. de. O jogo na educação matemática. In: O jogo e a construção do conhecimento. São Paulo: FDE, n.10, p. 45-53, 1991</p> <p>[5] KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1994</p>			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  <b>Estudos Socioantropológicos da Educação</b>	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b> <b>68 h</b>	
		<b>T:</b>  68	<b>P:</b>
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Geral	<b>Natureza:</b>  Optativa	
<b>Pré-requisito:</b>  Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b> Sociologia como ciência. Estrutura e Processo social como conceitos centrais. Sociologia da Educação. Instituições e sistemas educacionais. Sociologias aplicadas. Abordagem sociológica do processo educacional e da escolarização. Temáticas contemporâneas em Sociologia e Educação. Antropologia da Educação. A construção cultural e educacional da realidade. O método etnográfico aplicado. Abordagem antropológica da prática educacional e da escolarização. Temáticas contemporâneas em Antropologia e Educação.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  [1] COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 2. ed. Sao Paulo: Moderna, 2002. [2] LARAIA, Roque de Barros. Cultura um conceito antropológico. 23. ed. São Paulo: Zahar, 2009 [3] ÉMILE Durkheim: Sociologia. 9. ed. São Paulo: Ática, 2004.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  [1] BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos. 3. ed. São Paulo: Perpectiva, 1997 [2] BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. [3] DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. 20. ed. São Paulo: Papyrus, 2008. [4] RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Dp&a, 2003 [5] LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2011.			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  <b>Aspectos Biológicos da Educação</b>	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  68 h	
		<b>T:</b> 68	<b>P:</b>
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Geral	<b>Natureza:</b>  Optativa	
<b>Pré-requisito:</b>  Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b> Estudo de aspectos biológicos no processo de aprendizagem relacionados a neurociência cognitiva. Estabelecimentos de relações entre as bases biológicas da numeracia, do desenvolvimento, do comportamento, da cognição e da literacia. Distúrbios de ordem fisiológica e seus efeitos sobre as dificuldades de aprendizagem com ênfase na discalculia do desenvolvimento.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  [1] BRANDÃO, Marcus Lira. As bases biológicas do comportamento. Editora Pedagógica Universitária, 2017. [2] CAMPOS, Ana Maria Antunes de. Discalculia: superando as dificuldades em aprender Matemática. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014. [3] COSENZA, R. M. & GUERRA, L. B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011. [4] GAZZANIGA, M. S.; IVRY, R. B.; MANGUN, G. R. 2ª Ed. Neurociência cognitiva: a biologia da mente. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. [5] RELVAS, M. P. Fundamentos biológicos da educação: despertando inteligências e afetividade no processo da aprendizagem. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  [1] DROUET, R. C. R. Distúrbios da aprendizagem. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006. (Série Educação) [2] IZQUIERDO, I. Memória. 2ª ed., rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2011. [3] JOSÉ, E. A.; COELHO, M. T. Problemas de aprendizagem. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2008. [4] LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2001. [5] RELVAS, M. P. Neurociência e educação: potencialidades dos gêneros humanos na sala de aula. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

[6] RELVAS, M. P. Neurociência e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma Educação Inclusiva. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.

[7] SMITH, C.; STRICK, L. Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artmed, 2001.

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  <b>História da Matemática</b>	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  68 h	
		<b>T:</b>  68	<b>P:</b>
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Específica	<b>Natureza:</b>  Optativa	
<b>Pré-requisito:</b>  Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<p><b>Ementa:</b> As grandes divisões da História da Matemática; as origens da Matemática; a Matemática no Oriente Antigo (Egito, Mesopotâmia, China e Índia); a Matemática na Grécia Antiga; a evolução da Matemática durante a hegemonia árabe e na Europa da Idade Média; o desenvolvimento da Matemática do Renascimento à Idade Moderna; os matemáticos modernos; a Matemática no século vinte; a Matemática no Brasil.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>[1] BOYER, Carl B. História da Matemática. Tradução: Elza F. Gomide. Ed. São Paula. Edgard Blücher. 1974</p> <p>[2] EVES, Howard. An Introduction to the History of Mathematics. Saunder Series, 1953.</p> <p>[3] GARBI, Gilberto Geraldo. A rainha das ciências: Um passeio histórico pelo maravilhoso mundo da matemática. São Paulo. Ed. Livraria da Física. 2006</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>[1] ALMEIDA, M. C. Origem dos numerais. In: Seminário Nacional de História da, IV, Natal, 2001. Anais...Rio Claro: SBHMat, 2001, p. 119-130.</p> <p>[2] _____. Eudoxo, Dedekind, números reais e ensino de Matemática. Revista do professor de Matemática, n. 7, p.5-10, 2º sem.1985.</p> <p>[3] BALBINO, R. A ética de uma definição circular de número real. Bolema, Rio Claro, ano 9, n.10, p. 31-52, 1994.</p> <p>[4] _____. Cálculo Infinitesimal: Passado ou Futuro? Temas e Debates. São Paulo: SBEM, ano VIII, n.6, p.6-21, 1995.</p> <p>[5] BARON, M. Curso de História da Matemática: Origens e desenvolvimento do Cálculo. Unidade 1. Tradução de José Raimundo B. Coelho ET AL. Brasília: UnB, 1985.</p>			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  <b>Matemática Financeira e Ensino</b>	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  68 h	
		<b>T:</b>  68	<b>P:</b>
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Específica	<b>Natureza:</b>  Optativa	
<b>Pré-requisito:</b>  Matemática Básica		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b> Regime de capitalização simples, regime de capitalização composta, série uniforme de prestações periódicas, planos de amortização de empréstimos e financiamentos. Uso da calculadora científica. Matemática Financeira na Escola: discussões e análise de livros didáticos.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  [1] ASSAF NETO, A. Matemática Financeira e Suas Aplicações. 9ª ed. Editora Atlas. 2006 [2] CASTELO BRANCO, A.C. Matemática Financeira Aplicada. Editora Thomson-Pioneira. 2002 [3] CARMO, M.; MORGADO, A. Progressões e matemática financeira. Coleção Professor de Matemática. Rio de Janeiro. SBM, 1992.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  [1] MATHIAS, W.; GOMES, J. Matemática financeira. Editora Atlas, 2002. [2] ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. Alfabetização econômica: compromisso social na educação das crianças. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2009. [3] BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira – Plano Diretor da ENEF. Disponível em <a href="http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf">http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf</a> [4] EWALD, Luís Carlos. Sobrou Dinheiro!: lições de economia doméstica. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2010. [5] IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. Fundamentos de matemática elementar 1: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. 1. ed. São Paulo: Atual, 2004. 232p.			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  Introdução à Lógica de Programação	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  68 h	
		<b>T:</b>  51	<b>P:</b>  17
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Específica	<b>Natureza:</b>  Optativa	
<b>Pré-requisito:</b>  Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<p><b>Ementa:</b> Conceitos de variável e comando, tipos de comandos (sequencial, desvios e laços) e técnicas básicas de programação levando o aluno a ser capaz de realizar um projeto final exercitando a autonomia, a criatividade e o trabalho colaborativo.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>[1] MANZANO, José Augusto N. G; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos : lógica para desenvolvimento de programação de computadores.26. ed. rev. São Paulo: Érica, 2012. [2] FORBELLONE, Andre Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. Lógica de programação. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2005. [3] CAMPOS FILHO, Frederico Ferreira. Algoritmos numéricos. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>[1] YOURDON, Edward. Análise estruturada moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 1990. [2] TEIXEIRA, Jaylson. Contribuições para o ensino de programação de computadores a futuros professores de matemática. 2017. Disponível em: <a href="https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/48711">https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/48711</a> [3] BRENNAN, K.; CHUNG, M.; HAWSON, J. Computação criativa–uma introdução ao pensamento computacional baseada no conceito de design. 2011. Disponível em: <a href="http://projectos.ese.ips.pt/cctic/wp-content/uploads/2011/10/Guia-Curricular-ScratchMITEduScratchLPpdf.pdf">http://projectos.ese.ips.pt/cctic/wp-content/uploads/2011/10/Guia-Curricular-ScratchMITEduScratchLPpdf.pdf</a> [4] RESNICK, Mitchel et al. Scratch: programming for all. Communications of the ACM, v. 52, n. 11, p. 60-67, 2009. Disponível em: <a href="http://web.media.mit.edu/~mres/papers/Scratch-CACM-final.pdf">http://web.media.mit.edu/~mres/papers/Scratch-CACM-final.pdf</a> [5] FARRER, Harry et al. Algoritmos estruturados. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.</p>			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  <b>Cálculo Vetorial</b>	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  68 h	
		<b>T:</b> 68	<b>P:</b>
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Básica	<b>Natureza:</b>  Optativa	
<b>Pré-requisito:</b>  Cálculo IV		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b>			
Integral de Linha: Integral de Linha de Campo Escalar e de Campo Vetorial, Teorema de Green, Campos Conservativos no Plano. Integral de Superfície: Integral de Superfície de Campo Escalar e de Campo Vetorial, Teorema de Stokes, Teorema de Gauss, Campos Conservativos em R <sup>3</sup> .			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>[1] FLEMMING, Diva. Cálculo B. São Paulo: Pearson, 2007.</p> <p>[2] STEWART, James. Cálculo, Vol. 2. São Paulo: CENGAGE Learning, 2008.</p> <p>[3] GUIDORIZZI, Hamilton L. Um Curso de Cálculo. Vol. 2. 5ª edição. Editora LTC. 2001.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>[1] ÁVILA, Geraldo. Cálculo das funções de múltiplas variáveis, Volume II e III. Ed. LTC.</p> <p>[2] LEITHOLD, Louis. O Cálculo com Geometria Analítica. Vols.1 e 2. Editora: HARBRA Ltda.</p> <p>[3] ANTON, Howard.; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo, Vol. II. 10 ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2014.</p> <p>[4] MUNEM, Mustafa e FOULIS, David. Cálculo, Vol. I e II. Rio de Janeiro, LTC.</p> <p>[5] THOMAS, FINNEY, WEIR e GIORDANO. Cálculo, Vol. I e II. São Paulo: Addison-Wesley.</p>			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  Introdução ao Cálculo Numérico	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b> 68 h	
		<b>T:</b> 51	<b>P:</b> 17
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	Específica	<b>Natureza:</b>  Optativa	
<b>Pré-requisito:</b>  Álgebra Linear Cálculo II		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b> Sistemas de Numeração. Erros. Resolução de Equações. Interpolação polinomial. Ajustes de curvas lineares. Integração numérica.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  [1] RUGGIERO, M. A. G.; LOPES, V. L. R. Cálculo Numérico: Aspectos Teóricos e Computacionais. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1997. [2] FRANCO, N. B. Cálculo numérico. São Paulo: Prentice Hall, 2006. [3] ARENALES, S.; DAREZZO, A. Cálculo Numérico: aprendizagem com apoio de software. Thompson Learning, 2008.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  [1] CUNHA, Cristina. Métodos Numéricos. 2ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2000. [2] CLAUDIO, D. M.; MARINS, J. M. Cálculo Numérico Computacional. 2ª ed., Atlas, 1994. [3] MANZANO. Algoritmos: Lógica de Programação de Computadores. Ed. Érica, 2000. [4] BURDEN, R. L.; FAIRES, J. D. Análise numérica. São Paulo: Pioneira, 2003. [5] QUARTERONI A.; SALERI F. CÁLCULO CIENTÍFICO com MATLAB e Octave. Mailand: Sprin- ger-Verlag, 2007.			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  Metodologia e Prática no Ensino de Matemática	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b> 68 h	
		<b>T:</b> 68	<b>P:</b>
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	Específica	<b>Natureza:</b>  Optativa	
<b>Pré-requisito:</b>  Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<p><b>Ementa:</b> Fundamentos teóricos e metodológicos relativos ao ensino e aprendizagem matemática. Análise crítica das propostas resultantes de pesquisas nacionais e internacionais para o ensino de matemática; o pensamento contemporâneo. Objetivos, conteúdos e estratégias para o ensino de matemática em projetos diferenciados tais como oficinas, e laboratório de matemática.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>[1] BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC, 1998.</p> <p>[2] BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: MEC, 2002.</p> <p>[3] CAMARA DOS SANTOS, M. Algumas concepções sobre o ensino e a aprendizagem em matemática. Educação Matemática em Revista, São Paulo, p. 38-46, 2002.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>[1] CARVALHO, Dione Lucchesi de: Metodologia do Ensino da Matemática. Coleção Magistério do 2º grau. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>[2] CAVALCANTI, José Dilson Beserra; MENEZES, Josinalva. Uma reflexão sobre o ensino de matemática na primeira metade do século XX. In: Josinalva Estácio de Menezes. (Org.). Didática da Matemática: evolução histórica das idéias que influenciaram o ensino de matemática no Brasil. 1ª ed. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2007, v. 4, p. 31-44.</p> <p>[3] PAIS, L. C. Ensinar e Aprender Matemática. 01. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. v. 2000. 151 p.</p> <p>[4] PIRES, C. M. C. Currículos de Matemática: da Organização linear à Idéia de Rede. São Paulo, FTD, 2000.</p> <p>[5] PONTE, J. P. et al, Concepções dos professores de matemática e processos de formação. Educação matemática. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992.</p>			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  Tópicos em Álgebra	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  68 h	
		<b>T:</b>	<b>P:</b>
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Específica	<b>Natureza:</b>  Optativa	
<b>Pré-requisito:</b>		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b> Abordagem de tópicos na área de Álgebra. A programação desta disciplina variará de acordo com a disponibilidade de especialistas na área e do interesse do aluno.			
<b>Bibliografia:</b> A critério da programação do docente.			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  Tópicos em Análise	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  68 h	
		<b>T:</b>	<b>P:</b>
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Específica	<b>Natureza:</b>  Optativa	
<b>Pré-requisito:</b>		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b> Abordagem de tópicos na área de Análise. A programação desta disciplina variará de acordo com a disponibilidade de especialistas na área e do interesse do aluno.			
<b>Bibliografia:</b> A critério da programação do docente.			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  Tópicos em Educação Matemática	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária</b>  68 h	
		<b>T:</b>	<b>P:</b>
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Específica	<b>Natureza:</b>  Optativa	
<b>Pré-requisito:</b>		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b> Abordagem de tópicos na área de Educação Matemática. A programação desta disciplina variará de acordo com a disponibilidade de especialistas na área e do interesse do aluno.			
<b>Bibliografia:</b> A critério da programação do docente.			

<b>Código e Nome do componente curricular:</b>  Tópicos em Geometria	<b>Centro:</b>  CETEC	<b>Carga horária:</b>  68 h	
		<b>T:</b>	<b>P:</b>
<b>Modalidade:</b>  Disciplina	<b>Função:</b>  Específica	<b>Natureza:</b>  Optativa	
<b>Pré-requisito:</b>		<b>Módulo de alunos:</b>  50	
<b>Ementa:</b> Abordagem de tópicos na área de Geometria. A programação desta disciplina variará de acordo com a disponibilidade de especialistas na área e do interesse do aluno.			
<b>Bibliografia:</b> A critério da programação do docente.			

**RECURSOS HUMANOS**

**Formulário  
Nº16**

O curso de LMatEaD da UFRB seleciona seus professores via edital interno aberto a toda a comunidade docente da Universidade. Como os editais são abertos a todos os campi, professores da UFRB que não estão lotados no CETEC poderão ser selecionados para atuarem como professores, conforme as necessidades de formação e a área de atuação das vagas disponíveis. Desta forma, o curso conta com a disponibilidade dos docentes da UFRB como um todo, deste que sua formação se enquadre nas especialidades exigidas. Os professores selecionados podem atuar como professor conteudista e/ou formador dos componentes curriculares do curso, e trabalham como bolsistas do sistema UAB/UFRB. Desta forma, o CETEC fornece o Coordenador do Curso e aproveitará internamente o máximo de seus profissionais, para atuarem no Colegiado, no NDE e nas atividades docentes mas o quadro de professores será determinado pelos processos seletivos que ocorrerão para escolha dos professores formadores/conteudistas.

Na tabela abaixo são listados os professores efetivos da UFRB que atuaram como professores no curso a partir do semestre 2017.1. Faz-se a ressalva de que, em se tratando de um curso na modalidade a distância, professores de outros *campi* da UFRB podem ser selecionados ou convidados a atuarem no curso, conforme a necessidade de formação e sua área de atuação.

Nº	Nome Completo	Formação	Titulação	Regime de Trabalho	Lotação	Ingresso
1	ADILSON GOMES DOS SANTOS	Biólogo	Mestrado	DE	CETEC	08-02-2011
2	ADSON MOTA ROCHA	Matemático	Doutorado	DE	CETEC	03-10-2006
3	ADSON SAMPAIO MELO	Matemático	Doutorado	DE	CFP	31-03-2009
4	ANDERSON RAFAEL SIQUEIRA NASCIMENTO	Pedagoog	Especialização	DE	CECUL	04-01-2016
5	ARISTON DE LIMA CARDOSO	Físico	Doutorado	DE	CETEC	05-08-2010
6	ELEAZAR GERARDO MADRIZ LOZADA	Matemático	Doutorado	DE	CETEC	03-08-2009
7	ELIAS SANTIAGO DE ASSIS	Matemático	Doutorado	DE	CFP	05-08-2008

8	EMMANUELLE FELIX DOS SANTOS	Pedagoga	Mestrado	DE	CFP	29-07-2009
9	ENIEL DO ESPÍRITO SANTO	Pedagogo	Doutorado	DE	CECULT	12-12-2017
10	FRANCIANE ROCHA	Linguista	Doutorado	DE	CECULT	30-11-2015
11	ICARO VIDAL FREIRE	Matemático	Mestrado	DE	CFP	25-08-2014
12	JULIANNA PINELE SANTOS PORTO	Matemática	Doutorado	DE	CETEC	04-12-2017
13	KARINA ARAUJO KODEL	Física	Doutorado	DE	CETEC	06-05-2013
14	KATIA SILENE FERREIRA LIMA ROCHA	Matemática	Doutorado	DE	CETEC	25-01-2016
15	LÚCIA GRACIA FERREIRA TRINDADE	Pedagogo	Doutorado	20	CFP	10-10-2014
16	LUIZ ALBERTO DE OLIVEIRA SILVA	Matemático	Doutorado	DE	CETEC	18-01-2016
17	ODAIR VIEIRA DOS SANTOS	Matemático	Doutorado	DE	CETENS	21-09-2015
18	PAULO HENRIQUE RIBEIRO DO NASCIMENTO	Matemática	Mestrado	DE	CETEC	14-08-2009
19	RENE MEDEIROS DE SOUZA	Engenheiro Agrícola	Doutorado	DE	CETEC	20-08-2010
20	SÂNZIA ALVES DO NASCIMENTO	Física	Doutorado	DE	CETEC	17-10-2016
21	WELBERT VINICIUS DE SOUZA SANSÃO	Matemático	Especialização	DE	CECULT	21-08-2018
2	WILLIAN TITO MAIA SANTOS	Psicólogo	Doutorado	DE	CCS	27-01-2010

O curso também dispõe de uma equipe de tutores presenciais e a distância que são escolhidos via edital. Como o curso dispõe de polos presenciais, cada polo conta com a presença de um coordenador e de um tutor. Além disso, o curso conta com uma equipe de técnicos e assistentes que atuam no CETEC e na SEAD: a SEAD conta atualmente com cinco servidores técnicos, três CLTs e três estagiários. Já o CETEC, conta com duas técnicas em assuntos educacionais, com formação em pedagogia. Vale ressaltar que, atualmente, a SEAD também conta com uma equipe de quatro professores do CETEC com funções administrativas.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
**- PROJETO PEDAGÓGICO -**

Processo nº                      Fls.

Rubrica:

Existe a necessidade de ampliação dos técnicos que atuam na SEAD, dado que alguns deles atuam em regime CLT, o que confere uma rotatividade do quadro de modo a se perder a continuidade dos trabalhos destas equipes em particular.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
Rubrica:

## INFRAESTRUTURA

**Formulário  
Nº17**

O curso LMatEaD é oferecido pelo CETEC, o qual dispõe de recursos humanos (professores, tutores e apoio técnico-administrativo) e recursos tecnológicos necessários para dar suporte ao curso nos polos da UAB.

Toda a infraestrutura do CETEC/SEAD/UFRB pode servir de apoio para as atividades programadas no currículo do Curso de LMatEaD em apoio a formação desejada e complementarmente ao trabalho e infraestrutura presentes nos respectivos Polos de EaD.

A LMatEaD contará com o apoio CETEC através dos Núcleos Acadêmico, Administrativo e Secretaria Acadêmica e contará também com o suporte tecnológico e financeiro SEAD/UFRB, os quais têm como objetivo exercer o papel de apoio aos docentes e discentes, viabilizando o desenvolvimento de ações, planos e atividades relacionadas às questões administrativas inerentes ao funcionamento do Curso de LMatEaD.

A infraestrutura física do CETEC/SEAD/UFRB compreende instalações como pavilhões de aulas, laboratórios didáticos e de pesquisa, bibliotecas, estúdio audiovisual, Núcleos de Produção de Mídias, Núcleo de Tecnologia e Inovação (que dá suporte ao AVA *Moodle*). Além da estrutura presente na UFRB, tem-se ainda, os Polos de EaD para suporte às atividades acadêmicas e administrativas, constituídos de laboratório de informática, conectados em rede com acesso à internet, biblioteca, salas de aulas multimídia e secretaria acadêmica. Todos estes espaços atendem as normas de acessibilidade, conforme o que demanda as Leis 10.908/2000, de 19 de dezembro de 2000 e 11.982/2009, de 16 de julho de 2009.

A biblioteca também conta com possibilidades para o pleno desenvolvimento da parte teórica do curso de LMatEaD. O Sistema Integrado de Biblioteca da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, definido como SIB/UFRB, é um órgão da Coordenadoria de Informação e Documentação (CID), constituído de:

- Biblioteca Central, localizada no campus de Cruz das Almas, atendendo ao Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC).
- Biblioteca do Centro de Artes, Humanidade e Letras (CAHL) - Campus de Cachoeira;
- Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde (CCS) - Campus de Santo Antônio de Jesus;
- Biblioteca do Centro de Formação de Professores (CFP) - Campus de Amargosa e
- Biblioteca do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) – Campus de Santo Amaro.

Além das bibliotecas disponíveis na UFRB e nos Polos de EaD tem-se a possibilidade de acesso do **Portal de Periódicos da Capes**<sup>9</sup>, uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza às instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Conta com um acervo de mais de 38 mil títulos com texto completo, 134 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

Os componentes curriculares do curso LMatEaD serão desenvolvidos nos Polos de Educação a Distância, com atividades síncronas e assíncronas no AVA, por meio da plataforma *Moodle* UFRB. A infraestrutura dos Polos de EaD conta com salas de aula que dispõem de recursos de multimídia (computador, *datashow*, televisão); laboratório de informática; sala de estudos com equipamentos de multimídia e biblioteca com acervo atualizado em Tecnologias Educativas.

---

<sup>9</sup> <https://www.periodicos.capes.gov.br>

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM**

**Formulário  
Nº18**

Os processos de avaliação terão como parâmetro a diversificação de instrumentos, considerando a multiplicidade de inteligências, a interculturalidade e a interdisciplinaridade inerente ao curso e ao Recôncavo. O processo avaliativo considerará ainda a concepção diagnóstica, formativa, cumulativa e de caráter contínuo fundamentada nos eixos ação-reflexão-ação. Assimilada, assim, não apenas como um fim em si mesma, mas como um meio para o desenvolvimento das competências, para a aquisição de habilidades e para formação humanística e profissional previstas neste PPC.

A avaliação no contexto do curso é entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Na educação a distância, o modelo de avaliação da aprendizagem deve ajudar o estudante a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos. Para tanto, esta avaliação deve comportar um processo contínuo, para verificar constantemente o progresso dos estudantes e estimulá-los a serem ativos na construção do conhecimento. Desse modo, devem ser articulados mecanismos que promovam o permanente acompanhamento dos estudantes, no intuito de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e saná-las ainda durante o processo de ensino e aprendizagem, para que o acadêmico possa:

- a) Buscar interação permanente com os colegas, os especialistas e com os orientadores acadêmicos todas as vezes que sentir necessidade;
- b) Obter confiança e autoestima frente ao trabalho realizado;
- c) Desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

**O Processo Avaliativo**

**Meio I** – busca-se observar e analisar como se dá o processo de estudo do aluno, em diferentes campos:

- o **cognitivo**: se está conseguindo acompanhar as abordagens e discussões propostas no material didático; quais as dificuldades encontrados na relação com os conteúdos trabalhados; se tem feito indagações e questionamentos sobre as abordagens propostas;

- **metacognitivo:** como estuda e aprende; como tem superado as dificuldades de compreensão dos textos; como realiza as tarefas propostas em cada área de conhecimento; como desenvolve as propostas de aprofundamento de conteúdos; qual sua busca em termos de material de apoio, sobretudo bibliográfico; como desenvolve atividades em grupo;
- **didático-pedagógico:** se é capaz de estabelecer relações entre o conhecimento trabalhado e sua prática pedagógica; se tem experimentado aplicar novos saberes à sua prática de sala de aula, como e quais os resultados; como se dá o processo de interlocução com professor tutor;
- **político-social:** se participa ativamente na construção do currículo do curso; se e como participa em ações educativas no interior da escola onde atua e no movimento educacional do município, Estado e País;
- **afetivo e motivacional:** como é seu relacionamento com o professor tutor e os colegas do curso; como se sente no curso; como está avaliando seu percurso como acadêmico; se tem problemas de ordem pessoal ou profissional interferindo no seu processo de aprendizagem.

**Meio II** – busca-se observar em que medida o aluno está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das áreas de conhecimento e se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente à sua prática docente (dimensão cognitiva). Nesse momento, o aluno realiza avaliações formais, com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só nível de síntese dos conteúdos trabalhados, mas também produção de textos escritos, com nível de estruturação que um texto acadêmico exige.

**Meio III** – o aluno realiza pesquisas, a partir de proposições temáticas relacionadas a questões educacionais, sobretudo ligadas ao cotidiano escolar.

Em síntese, temos:

- Meio I: acompanhamento do percurso de estudo do aluno, mediante diálogos e entrevistas;
- Meio II: produção de trabalhos escritos, que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados;

- Meio III: desenvolvimento e apresentação de resultados de pesquisas realizadas ao longo das áreas temáticas.

### **Instrumentos avaliativos**

A realização das atividades a distância servirá também como registro de frequência. Para aprovação em semestre letivo, é necessário que o aluno tenha realizado pelo menos 75% de frequência nas atividades previstas.

No que tange a avaliação do ensino-aprendizagem, entende-se, como o processo de apreciação e julgamento do rendimento acadêmico dos alunos, com o objetivo de diagnóstico, acompanhamento, verificação das competências e habilidades de cada disciplina e/ou componente curricular. Não tendo como objetivo precípuo a punição e sim diagnosticar possíveis imprecisões ou mesmo estabelecer adequações às mudanças que venham a ocorrer durante o percurso. Sendo assim, a avaliação deve ser: contínua, formativa e personalizada, estabelecendo-se no conjunto de ações como um elemento do processo de ensino-aprendizagem, o qual nos permite conhecer o resultado de nossas ações didáticas e, por conseguinte, melhorá-las. Deste modo, a avaliação de aprendizagem far-se-á por período letivo, compreendendo: a apuração das frequências às aulas, atividades e aos trabalhos escolares e a atribuição de notas aos alunos em avaliações parciais através de trabalhos escolares e no exame final quando for o caso. Em cada disciplina, serão elaboradas pelos professores responsáveis e orientadores acadêmicos, atividades obrigatórias que apresentamos a seguir:

- **Avaliação Presencial Orientada (APO):** *Consistem em atividades programadas desenvolvidas nos polos de apoio presencial, elaboradas pelo professor da disciplina, podendo compreender atividades de cunho formativo diversos, tais como: resolução de listas de exercícios, seminários, análise de textos, resenhas críticas etc.*
- **Avaliação Virtual (AV):** *É uma avaliação obrigatoriamente objetiva, sobre conteúdo específico de cada disciplina, elaboradas pelo professor da disciplina, disponibilizada no Moodle/UFRB.*
- **Prova Presencial (PP):** *Avaliações Presenciais.*

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
**- PROJETO PEDAGÓGICO -**

Processo n°                      Fls.

Rubrica:

Caberá ao docente da disciplina definir os pesos das atividades que irão compor media final dos alunos. De acordo com REG da UFRB, Resolução n.º 004/2018, será aprovado o aluno que atingir uma média igual ou maior a seis em cada disciplina para ser aprovado

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.  
Rubrica:

## AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

**Formulário  
Nº 19**

O colegiado de curso instituirá, anualmente, uma comissão para acompanhar, monitorar e avaliar o curso de Matemática na modalidade a distância, a fim de garantir aos seus egressos o domínio das competências e habilidades estabelecidas neste projeto pedagógico. Esta comissão elaborará instrumentos para avaliação do projeto pedagógico que deverá ser aprovado em colegiado de curso, com o objetivo de delinear e adequar o projeto pedagógico e permitir a elaboração de propostas de melhoria do curso em andamento. Este instrumento deverá ser aplicado aos docentes, orientadores acadêmicos, monitores, tutores, servidores e discentes do curso de LMatEaD. Nesta avaliação devem ser considerados itens como: dados relativos à evasão, ao desempenho dos alunos nas disciplinas, à taxa de sucesso escolar.

O NDE instituído para o curso LMatEaD será o responsável pelo acompanhamento e pela avaliação do projeto pedagógico do curso, realizando periodicamente revisão em seus objetivos para que sejam efetivamente alcançados. Ao se observar dificuldade para alcançar determinado objetivo serão viabilizadas medidas corretivas/atenuadoras e, caso seja necessário, serão realizadas alterações.

Serão instituídas políticas de acompanhamento do discente como forma de avaliação da aprendizagem, observando-se as taxas de retenção e evasão semestrais. Visando diminuir estas taxas, serão implementados programas de tutoria e de nivelamento voltados especificamente a dar suporte aos discentes com dificuldades verificadas em determinadas disciplinas.

Em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a UFRB criou a Comissão Própria de Avaliação (CPA) que tem por finalidade conduzir o processo de autoavaliação institucional, buscando responder o que a instituição é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como organiza, administra e age, coletando dados e analisando-os com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro. A CPA é composta por membros da comunidade acadêmica e da sociedade civil, no intuito de garantir a transparência no processo de avaliação institucional. Assim, os resultados da autoavaliação do curso

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
**- PROJETO PEDAGÓGICO -**

Processo nº                      Fls.

Rubrica:

contribuem com o planejamento estratégico, tático e operacional da UFRB, corrigindo as diretrizes, objetivos e metas elencadas no PDI.

## LISTA DE SIGLAS

Ambiente virtual de aprendizagem	AVA
Atividades Complementares	AC
Centro de Artes, Humanidades e Letras	CAHL
Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade	CETENS
Centro de Ciências da Saúde	CCS
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas	CCAAB
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas	CETEC
Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas	CECULT
Centro de Formação de Professores	CFP
Comissão Própria de Avaliação	CPA
Consolidação das Leis do Trabalho	CLT
Coordenadoria de Informação e Documentação	CID
Educação a Distância	EaD
Exame Nacional de Desempenho de Estudantes	ENADE
Licenciatura em Matemática na modalidade de Educação a Distância	LMatEaD
Língua Brasileira de Sinais	Libras
Plano de Desenvolvimento Institucional	PDI
Plano Nacional de educação	PNE
Projeto Pedagógico do Curso	PPC
Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis	PROPAAE
Regulamento de Ensino de Graduação	REG
Sistema Integrado de Biblioteca da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	SIB/UFRB
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior	SINAES
Superintendência de Educação Aberta e a Distância	SEAD
Tecnologias digitais de informação e comunicação	TDIC
Trabalho de Conclusão de Curso	TCC
Universidade Aberta do Brasil	UAB
Universidade Federal da Bahia	UFBA
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UFRB
Zona de Desenvolvimento Proximal	ZDP

---

*Emitido em 14/08/2020*

**DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 1/2020 - CLMATEAD (11.01.22.21)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 17/08/2020 23:34 )*  
KATIA SILENE FERREIRA LIMA ROCHA  
COORDENADOR  
2275031

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sistemas.ufrb.edu.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2020**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **17/08/2020** e o código de verificação: **bb79f52461**